A revista Oficial do Futebol Clube do Porto

DRAGÕES

Mensal | 3€ | Ano 36
N.º 413
ABRIL 2021



39 ANOS DE PRESIDÊNCIA EM 36 DE REVISTA

TUDO O QUE PRECISA SABER SOBRE O CHELSEA

900 RAZÕES PARA GRITAR GOLO

"TIVE UMA VONTADE ENORME DE ABRAÇAR CADA PORTISTA"

SÉRGIO OLIVEIRA E O GOLO DE TURIM

MÁRTON SZÉKELY • HÓQUEI EM PATINS: O REGRESSO DA LIGA EUROPEIA • ESPORTS: RAFA MONTEIRO E BRUNO ALMEIDA


FURON


new balance
football
new balance
This is Toni Martinez.

“Será certamente uma eliminatória difícil, frente a um adversário [Chelsea] que tem vindo a evoluir bastante em termos coletivos. Partimos com o mesmo sentimento e com a mesma vontade de sempre: vencer.”

Sérgio Oliveira em entrevista
para ler a partir da página 10





CONTEÚDOS

FICHA TÉCNICA

Proprietário e editor
Futebol Clube do Porto
Estádio do Dragão,
Entrada Poente, Piso 3
4350-415 Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Coordenador
Alberto Barbosa

Redação
Bruno Leite
Diogo Faria
Inês Silva Pereira
Manuel T. Pérez
Pedro Diniz
Sérgio Velhote

Dragão Arena
Via Futebol Clube do Porto
4350-450 Porto

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel
Rua da Argila, 407
4445-416 Alfena

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)

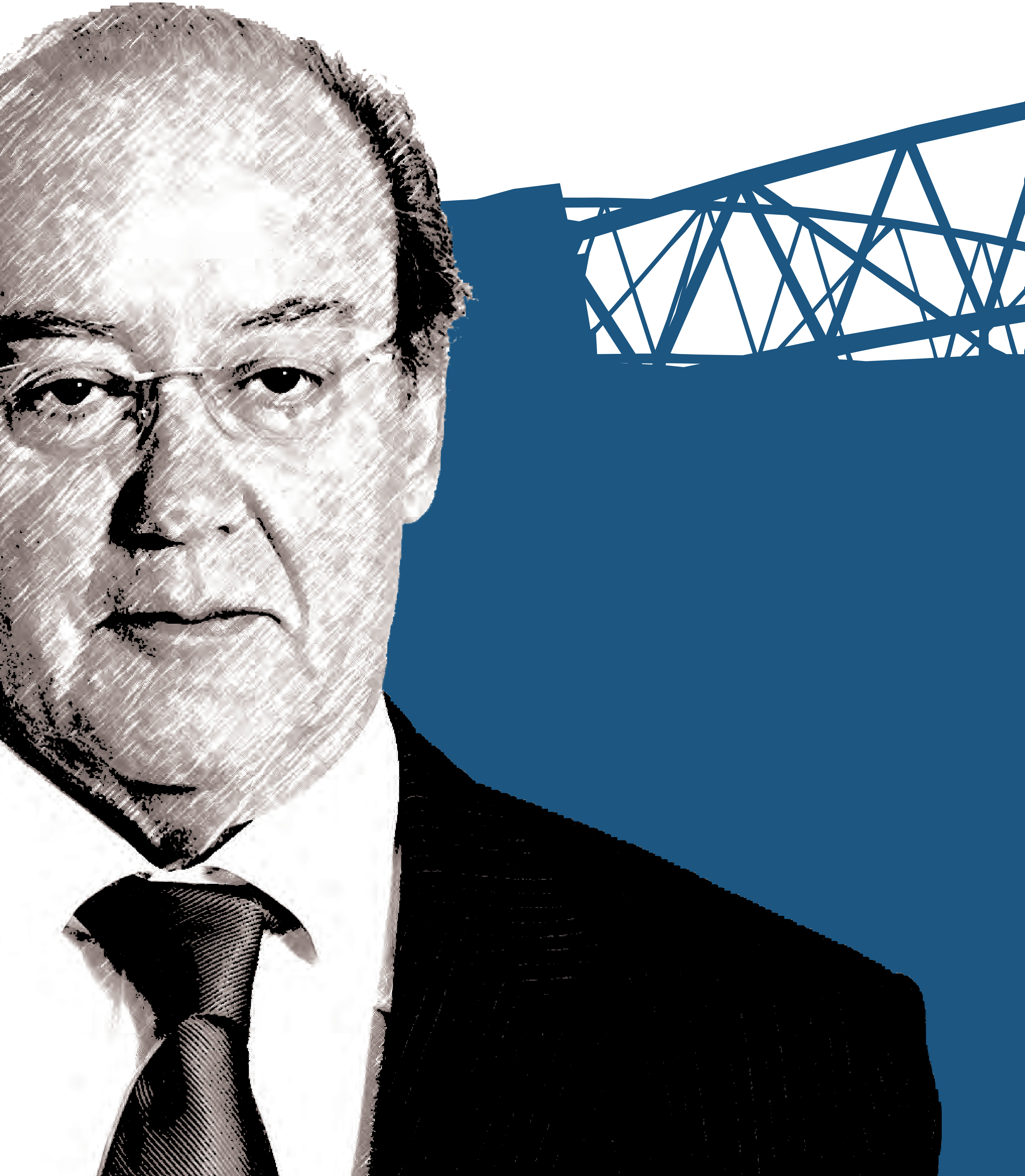
Loja do Associado
do Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

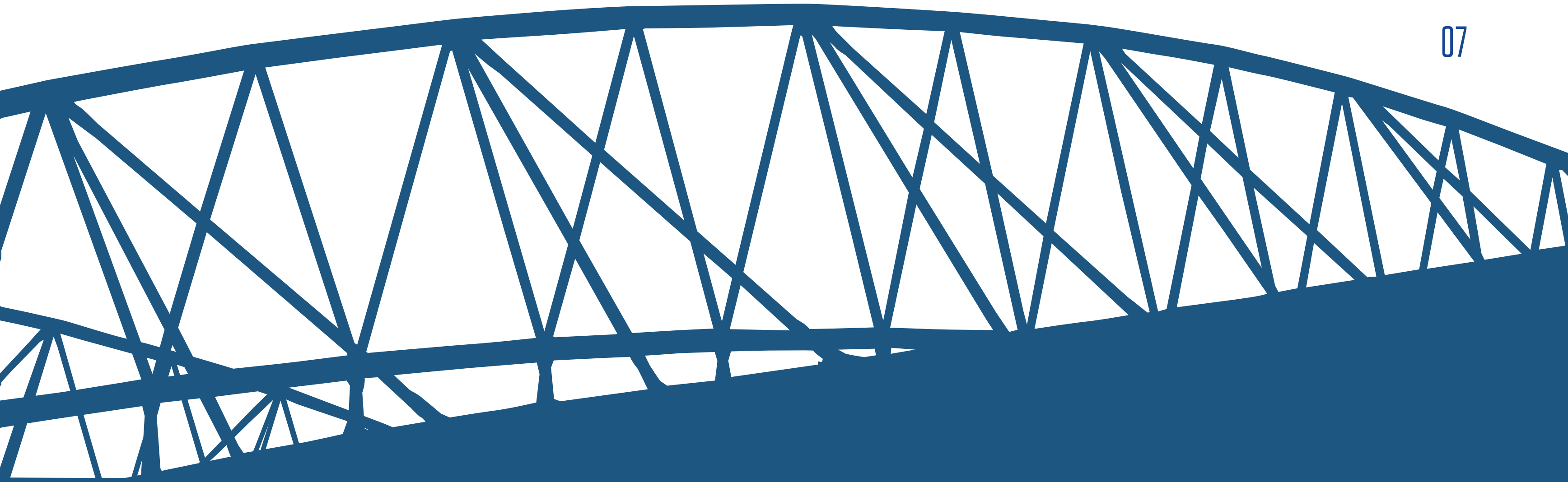
Tiragem
2000 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Estatuto editorial em
www.fcporto.pt/pt/corporate/media





DO MELHOR QUE HÁ EM PORTUGAL

O FC Porto é um clube orgulhoso das raízes que tem na cidade do Porto e no Norte, onde encontra os fundamentos da sua identidade, mas até pela dimensão mundial que alcançou nas últimas décadas não deixa de ser, também, um clube nacional. Nestes primeiros meses de 2021, já são inestimáveis os contributos prestados pelo FC Porto a Portugal.

No futebol, em linha com o que tem acontecido tantas vezes nos anos mais recentes, a nossa equipa tem protagonizado uma campanha brilhante na Liga dos Campeões e é hoje em dia reconhecida como uma das oito melhores da Europa. Para alcançar este estatuto, eliminou a Juventus, crónica candidata a vencer a Liga dos Campeões, que tem como principal estrela uma das maiores referências do futebol mundial, o português Cristiano Ronaldo, e que dispõe de recursos financeiros incomparavelmente superiores aos nossos.

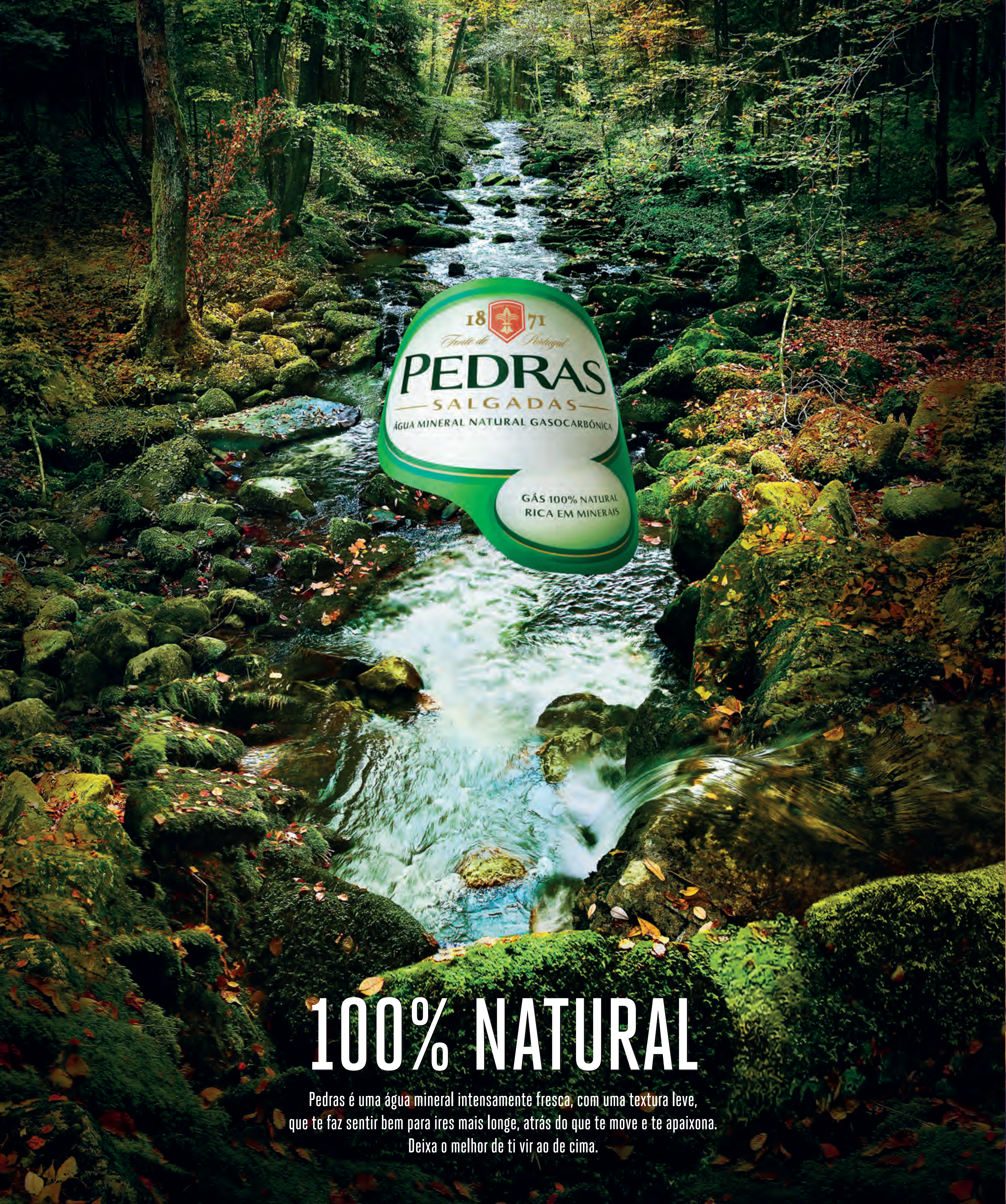
A excelente participação da seleção portuguesa de sub-21 no Campeonato Europeu também se deve, em grande parte, à qualidade e ao sucesso da nossa formação, normalmente tão desprezada pelos entendidos da nossa praça que de futebol não percebem nada. Recordo que entre os convocados havia cinco jogadores do nosso atual plantel e oito criados entre a Constituição e o Olival.

Mas não é só no futebol que o FC Porto ajuda a elevar o nome de Portugal. Também no andebol temos protagonizado mais uma excelente participação na Liga dos Campeões. E a qualificação recente da seleção dessa modalidade para os Jogos Olímpicos, um feito inédito na história do desporto português, contou com a participação de 11 jogadores nossos.

Ajudar a elevar o nome de Portugal lá fora é, para nós, um motivo de grande orgulho, ainda maior por sabermos que o FC Porto tem feito pelo país muito mais do que o que o país tem feito pelo FC Porto ou pelo desporto em geral. Vivemos, infelizmente, num Estado que não cumpre as obrigações que tem para com empresas que pagam muitas dezenas de milhões de euros em impostos, e que, no caso específico do desporto, não tem sequer quem governe ou tutele este setor. É o país que temos. Não deixaremos, nem por isto, de lutar para que o FC Porto continue a ser do melhor que existe em Portugal.



Jorge Nuno Pinto da Costa


18 71
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.


O COPO, O GELO, O LIMÃO
SIMPLESMENTE PERFEITA
SEM AÇÚCAR
SEM CALORIAS
Coca-Cola
Coca-Cola
TASTE THE FEELING®
Coca-Cola Zero, o disco vermelho e a garrafa contour são marcas registadas da The Coca-Cola Company.

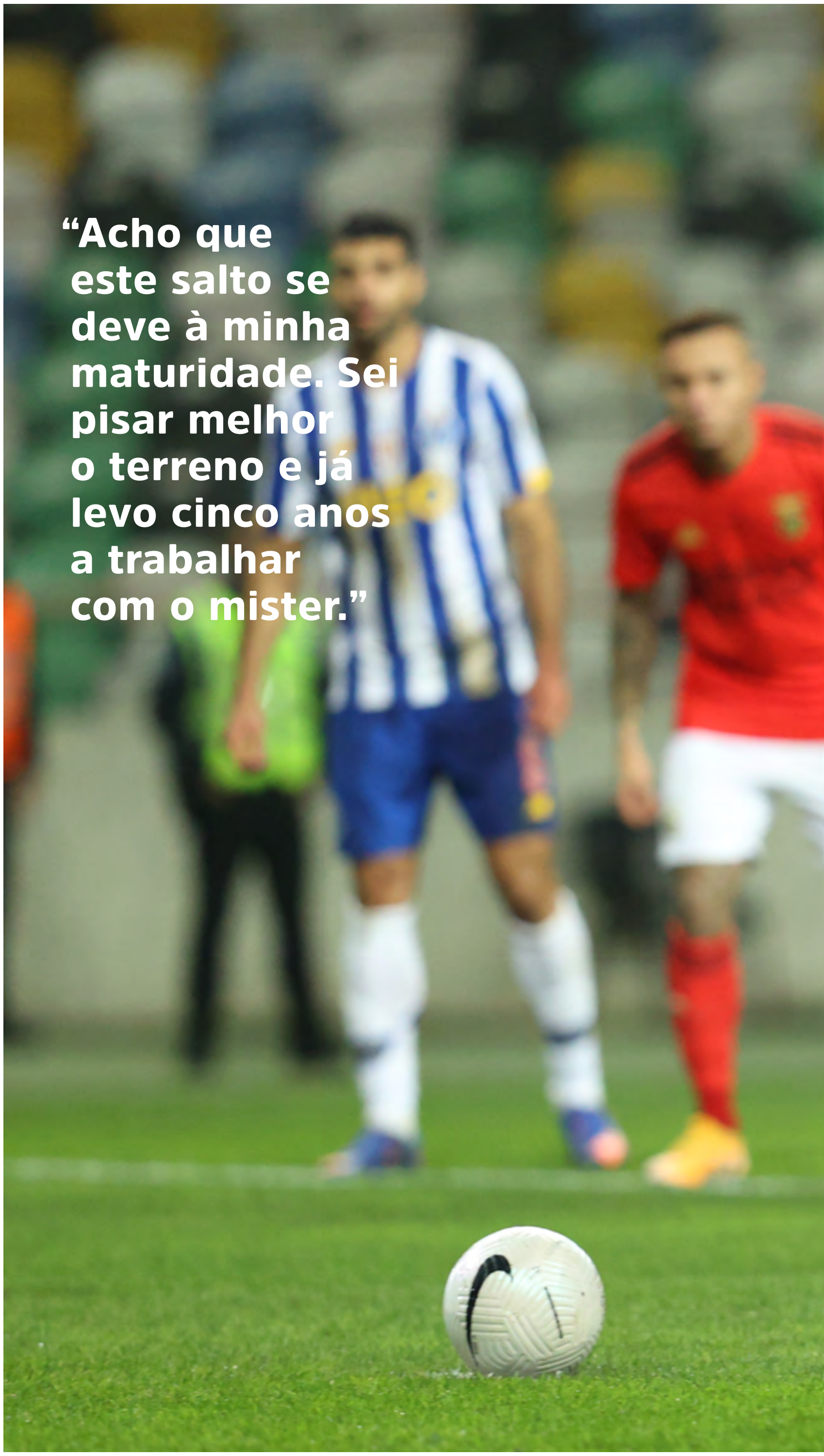

FC PORTO

SÉRGIO OLIVEIRA

"É A EXIGÊNCIA DO TREINADOR QUE NOS FAZ COMPETIR AO MAIS ALTO NÍVEL"

Desde pequeno que o sonho era este: jogar e ganhar no FC Porto. Já o cumpriu, mas ainda quer mais. Na melhor época da carreira, Sérgio Oliveira abre o livro pelos relvados de Portugal e da Europa, com golos e assistências. No Olival, abriu as portas à DRAGÕES e analisou todo o percurso de azul e branco e os vários obstáculos que ultrapassou para chegar "onde sempre quis estar". O passado, presente e futuro do 27 portista, sócio do clube desde o dia em que nasceu, desenvolve-se nestas 14 páginas em que confessa o "orgulho" pela pessoa em quem se tornou e os objetivos que ainda tem pela frente.

ENTREVISTA de ***SÉRGIO VELHOTE***



Nem o temporal que assolou o Olival travou Sérgio Oliveira. Treinou, juntamente com os companheiros de equipa, na véspera de mais um jogo e a chuva teimou em não desaparecer. Uma manhã dessas poderia deixar qualquer um maldisposto, mas não ao 27 dos Dragões. Tem sido assim sempre, sem desistir, e de cabeça erguida, que tem enfrentado qualquer obstáculo que se intromete pelo caminho. O sorriso manteve-se durante toda a entrevista. Em mais de meia hora, contou tudo, começando pelo que vive nesta temporada.

Já lá vão três anos desde que conversou pela última com a DRAGÕES. Como é o Sérgio de hoje comparado ao Sérgio de 2018?
Sou um Sérgio mais maduro. Faz parte da vida, os anos passam e temos que ir amadurecendo e crescendo, tanto a nível profissional como pessoal, através dos nossos valores. Sinto-me uma pessoa mais completa e mais feliz graças à minha evolução. Estou orgulhoso pela pessoa que fui e pela pessoa em que me tornei, mas se puder continuar a melhorar, melhor ainda.

Desde então, já viveu muitas conquistas.
Já foram algumas, mas que venham muitas mais. É para isso que trabalho, para conquistar títulos, ganhar jogos e dar muitas alegrias aos nossos adeptos.

Esta época também tem sido uma alegria para si. Acredita que está a viver o seu melhor ano?
Sem dúvida, esta é a minha melhor época. No entanto, tenho-a vivido com alguma revolta, porque o campeonato estava a correr bem, mas tivemos recentemente um percalço. Estamos focados para, no final da temporada, festejarmos o título, é para isso que cá estamos e é por isso que competimos. Esta época só será positiva para mim, se for uma temporada positiva para o clube.

A que se deve este salto? Muito trabalho? Confiança dos colegas e do treinador?
A confiança do treinador sempre existiu e a dos meus companheiros também. Acho que este salto se deve à minha maturidade. Sei pisar melhor o terreno e já levo cinco anos a trabalhar com o mister. Sei perfeitamente o que ele quer, ou seja, comportamentos táticos, físicos e o dia a dia. É uma pessoa exigente e ao longo dos anos também fui evoluindo nesse sentido. Acho que nos conhecemos perfeitamente e estamos em sintonia completa. Eu tento dar sempre o meu máximo, todos os dias e em todos os jogos, sempre com responsabilidade. Acho que foi isso que me fez chegar a este nível.

> “Sem dúvida, esta é a minha melhor época. No entanto, tenho-a vivido com alguma revolta (...). Esta época só será positiva para mim, se for uma temporada positiva para o clube.”

Em 2018 dizia que essa era a sua época de afirmação... Esta é de quê?
É a época da continuidade. Acredito que precisava de uma época como a que fiz em 2018, mas desde essa altura que tenho realizado uma evolução constante e espero que assim continue.

Ainda com a época a meio, já atingiu a sua melhor marca goleadora de sempre. Como



tem sido assumir este papel mais preponderante na lista de marcadores?
O facto de ter assumido as grandes penalidades tem uma força grande, os números estão mais altos devido a isso. É preciso marcá-las, é certo, mas é das melhores possibilidades para se fazer um golo. Aprendi a chegar cada vez mais à área e, apesar de rematar bem, acho que podia rematar ainda mais durante o jogo. É sempre uma motivação extra marcar, quando fazes o primeiro queres logo marcar o segundo. Quando ganhas, queres ganhar. Quando perdes, queres ganhar, porque nunca se quer perder aqui. Se puder marcar golos e ajudar a equipa a vencer, espetacular.

Para si, é um foco marcar golos?
Não, acaba por ser um extra. Em todos os clubes que representei, o meu foco sempre foi ganhar, mas aqui ainda mais. Pela mística que se vive, uma semana de trabalho só faz sentido se ganharmos.

Esta época também já conta com uma conquista, a da Supertaça, para a qual contribuiu com um golo, uma vitória que carimbou o triplete no ano civil de 2020. Como foi essa prenda de Natal antecipada?
Conquistar um título é sempre uma sensação única. A Supertaça é sempre especial, porque é

decidida num jogo. Claro que tem de se ganhar o campeonato ou conquistar a Taça de Portugal para a disputar, mas depois o título é decidido num jogo. Encarámos esse jogo dessa forma: Vamos agarrá-lo, este clube merece, nós merecemos e todos os adeptos também. Foi uma alegria imensa.

As suas respostas vão sempre dar ao plano coletivo, que é sempre o mais importante. Em equipa se joga e em equipa se ganha?
Ainda agora passei pelo corredor e vi uma frase do Costinha que diz: "No FC Porto, o que importa é o coletivo". É a maior das verdades. Se a equipa estiver bem, o individual vai sobressair. Ao longo dos anos tivemos muitos craques a jogar aqui, este ano temos imensos, mas no FC Porto só interessa a vitória. Só depois se pensa no individual.

Além dos golos, o seu papel é fundamental para o jogo da equipa nos dois extremos do campo. Quando olha para trás e analisa o seu percurso, foi sempre para isto que trabalhou?
Trabalhei para jogar a um nível alto, penso que estou a jogar a um bom nível. Consigo perceber algumas coisas que não percebia há uns anos. Essencialmente, trabalhei para conquistar títulos, para jogar a este nível e para marcar a minha presença no FC Porto. Foi o que sempre quis ao longo dos anos, assentar aqui e que me olhassem como uma referência, tanto pelos adeptos como pelos jogadores da formação. É isso que quero continuar a fazer.

Na tática de Sérgio Conceição, sem um médio defensivo fixo, acaba por fazer várias posições numa... É algo com que se sente confortável?
Não é fácil jogar no 4-4-2, principalmente com a exigência que o mister pede. Tens que ser um médio intenso e perceber o que o mister quer. É muito exigente, cobra-te ao metro, aliás, ao centímetro, porque não estavas bem posicionado. Mas é essa exigência que nos faz competir ao mais alto nível. O mister tem um papel preponderante na nossa equipa e no clube.

E também na sua evolução?
Sem dúvida, não é a primeira vez que o digo. Teve um papel crucial na minha evolução como jogador e espero que continue a ter.

As contas do campeonato certamente não estão como a equipa quereria que estivessem por esta altura, mas não seria a primeira vez que recuperaria de uma desvantagem considerável...
Nós queremos estar sempre em primeiro. Ao longo da época existem percalços, mas estamos em todas as frentes. Era bom sinal se isso acontecesse todos os anos, sabemos que não é fácil. Temos uma distância grande, sabemos disso e não nos sentimos bem nesta posição. Nesta casa, não é normal. Sentimos uma enorme revolta e tristeza, mas ao mesmo tempo sentimos que tudo é possível. Tivemos um ou outro jogo em que perdemos pontos não só por culpa própria e que mexeu um pouco com a equipa. Estamos de cabeça erguida e vamos à luta.

Curiosamente, uma das frases mais marcantes da sua última entrevista à DRAGÕES foi "desistir não é comigo", foi mesmo o título da capa. A frase também se aplica à equipa?
A palavra desistir não entra no nosso balneário. Tenho a certeza de que ninguém irá atirar a toalha ao chão, isso não é possível no FC Porto. Acredito plenamente que podemos e vamos lutar pelo título até ao fim.

"Aprendi a chegar cada vez mais à área e, apesar de rematar bem, acho que podia rematar ainda mais durante o jogo. É sempre uma motivação extra marcar, quando fazes o primeiro queres logo marcar o segundo."




FCPORTO

"O FUTEBOL NÃO FAZ SENTIDO SEM OS ADEPTOS"

Já lá vão praticamente duas décadas desde que Sérgio Oliveira iniciou a caminhada no FC Porto. Venceu e cresceu de azul e branco e é agora um dos maiores exemplos para os mais jovens. Um percurso de maturação, por vezes até fora do universo azul e branco, sempre com o olhar atento dos responsáveis, que o fizeram regressar e não apenas por uma vez. Agora, aconselha os mais novos a acreditar que um dia a oportunidade que teve também será deles.

Desde os tempos da formação que ambicionou envergar a braçadeira de capitão na equipa principal?
Cheguei ao FC Porto com nove anos. Para mim, chegar à equipa principal era um sonho, que felizmente se tornou realidade. Mas tu nunca imaginas que vais chegar à equipa. O tempo passa e as dificuldades aparecem. Quando se tem nove anos, ainda falta muito tempo até teres a oportunidade de chegar à equipa principal. O meu pai teve uma batalha muito dura, trazia-me todos os dias, chovia... É o meu pai, de certeza que fez isso com todo o orgulho, mas sem ele e toda a minha família não seria possível. A minha mãe trabalhava na altura e sinto que foi uma parte amarga da vida dela não ter tido a oportunidade de me seguir nessa fase, mas hoje é minha fã incondicional, está sempre presente tal como toda a minha família e a minha esposa. Foi um percurso bonito e a concretização de um sonho.

Quais foram os valores mais importantes que aprendeu nesses anos?
Sem trabalho não se chega a lado nenhum. No FC Porto aprende-se que cada dia, cada treino, é uma oportunidade. Porque, mesmo que treines bem hoje, se amanhã não o fizeres, já te estão a cobrar, mas é essa exigência que nos faz chegar onde queremos estar. Temos que sentir a camisola que vestimos, porque entrar com a camisola do FC Porto é uma grande responsabilidade, desde miúdos. Para jogar neste clube, é preciso dar o máximo todos os dias. Tens de ter paixão por tudo o que fazes, pelo dia a dia, e pensar "eu vou chegar lá". É esse o segredo, ser mentalmente positivo e pensar que todos os obstáculos são apenas mais um. É essa garra, essa raça e crença, que nos fazem alcançar todos os objetivos.

> "Ao longo dos anos tivemos muitos craques a jogar aqui, este ano temos imensos, mas no FC Porto só interessa a vitória. Só depois se pensa no individual."

Características que são impostas tanto dentro como fora do campo?
Claro, não chega só trabalhar bem, há muitas coisas que têm de estar em sintonia. Quando és adolescente, tens de abdicar de muita coisa. Até queres estar com os teus amigos, sair à noite, e não dá. Nunca fui a uma visita de estudo ou a uma viagem de finalistas. Não aproveitei a minha adolescência como os meus amigos aproveitaram, mas não tenho qualquer arrependimento. Não vivi a adolescência dessa forma, mas já vivi momentos que os meus amigos nunca viveram.

Tem havido cada vez mais uma aposta vincada na formação. Como um antigo jogador que cresceu nas camadas jovens, isso serve de motivação para quem espera um dia alcançar a equipa principal?
Eles estão cá, por isso sabem o que é preciso. Eu sabia o que era preciso, mas o percurso só faz sentido quando és tu a perceber o que tens de fazer. Não adianta eu, o Pepe, o Corona e os mais velhos do plantel dizermos aos mais novos "faz isto, faz aquilo", porque tem de vir deles próprios, tem de estar intrínseco neles. Com a qualidade que eles têm e se tiverem esse pensamento, acredito que terão uma carreira muito bonita aqui.

Como um dos capitães, acha que essa também é uma das suas responsabilidades?
É uma responsabilidade de todos. Eles não são estranhos. Quando chegam a este plantel, sabem que estão em casa. Já viveram muitos anos de formação, já têm Porto e as características necessárias. Agora, é coloca-las em campo, sempre em prol do grupo.

A mística do clube está bem intrínseca neste plantel?
Sem dúvida, o mister faz questão disso. O que é a mística? Ganhar. Ganhar sempre.

É evidente a confiança que transmite a todos os colegas em campo e a todos os adeptos que, infelizmente, só podem assistir de casa. Acha que as suas experiências fora do FC Porto, através de empréstimos, de certa forma lhe deram a maturidade que necessitava para vingar no meio campo portista?
Não apenas isso, mas a tudo o que faço diariamente. Quando trabalhas a 100 por cento, sentes que as coisas te vão correr bem. Pode haver um dia ou outro que isso não acontece, como falhar um penalti. Nunca vou ficar contente quando isso acontecer, nem nunca irei deixar de demonstrar a minha tristeza. Não posso chorar? É um sentimento que tenho e que não vou esconder. Não é por isso que sou mais ou menos forte, mais ou menos maduro. Aconteceu, só temos de olhar para a frente e nunca baixar a cara à luta. Nunca baixar os braços.

Acabou por fazer a mesma

viagem de Sérgio Conceição, de Nantes para o Porto. Nessa época foi campeão, mas demorou a assumir-se no onze.
Foi uma época difícil para mim. No início da época, não ia ficar no FC Porto. O mister disse-me que eu ia ter poucas oportunidades, mas pedi-lhe para fazer a pré-época, porque queria lutar pelo meu lugar. Tive três meses em que ia sempre para a bancada. Quando fomos jogar ao Mónaco, por volta das 17h00, ele pediu para falar comigo. Eu tinha a certeza de que não ia jogar. Estava a trabalhar bem e a evoluir, mas a equipa estava num momento bom e íamos fazer um jogo decisivo fora de casa. Disse-me que ia ser titular, para fazer apenas o que eu sabia e que não tinha de provar nada a ninguém. Felizmente, o jogo correu-me bem, ganhámos 3-0 na minha estreia na Liga dos Campeões. No entanto, a estreia de nada valia se não tivéssemos vencido, mesmo tendo feito um bom jogo. A partir daí, ganhei o meu espaço e tudo correu bem.

Viveu muitas épocas de títulos como adepto, agora vive as conquistas como jogador. O sentimento é o mesmo?
Foi uma sensação que nunca pensei viver. Por si só, chegar à equipa principal é difícil, chegar e vencer um título é ainda mais. É complicado conquistar um campeonato, não só aqui, mas em todo o lado. O futebol está cada vez mais difícil, as equipas trabalham, organizam-se e preparam-se melhor. Temos que ser fortes em todos os jogos para ganharmos um título e vencê-lo foi uma felicidade enorme.

E o seu primeiro campeonato foi conquistado no hotel...
Até pegou fogo [risos]. Vou ser sincero, preferia ter sido campeão no campo, mas conquistá-lo no hotel foi uma sensação única. No dia seguinte, podemos festejá-lo em casa. Fiz um golo nesse jogo frente ao Feirense que nunca me vou esquecer.

Como foi ver o Mar Azul à volta do estádio naquele dia, cantando e festejando?
Foi uma maravilha. Já tinha visto o FC Porto ser campeão muitas vezes, mas assim, com tanta gente, acho que foi a primeira vez.

Depois dessa época, volta a ser emprestado. Como foi tomada essa decisão?
Na altura, decidimos que era melhor sair, porque eu queria jogar. Senti que precisava de jogar para evoluir. O mister teve uma palavra importante na decisão e eu também pedi para sair. Não me arrependo. Fui para a Grécia e conquistei o campeonato e a taça pelo PAOK, um clube pelo qual tenho um carinho especial. Fez-me evoluir, crescer, e talvez tenha sido esta decisão que me fez dar um passo importante na minha carreira.

Esse título na Grécia deve ter sido uma loucura...
Eles são fanáticos pelo futebol, por isso acabou por ser diferente. Aqui, celebrei pelo clube do meu coração. Na Grécia, festejei um título que a equipa já não vencia há 30 anos. As pessoas estavam malucas, loucas. Poder fazer história dessa forma é uma sensação inexplicável.

Mais uma vez voltamos à determinação de nunca desistir. Regressa pela terceira vez a casa e assume-se como uma peça fundamental da equipa. Havia alguma motivação extra para o fazer?
Não, a minha motivação é sempre a mesma. Havia a motivação de sempre, de me tornar um jogador importante. Tenho a consciência de que, se não continuar a trabalhar e se não continuar a ser o Sérgio que sou diariamente, isto vai à vida. A importância de um jogador é um momento e esse momento tem que ser vivido ao máximo, caso contrário de nada vale.

Em fevereiro de 2019 receberam o Benfica, o jogo em que o FC Porto ficava fora da corrida pelo título como muitos já diziam. É o Sérgio que abre o resultado com um excelente golo. Se não foi o melhor para si, foi o mais importante?
Foi um golo muito importante. Na semana anterior, já tinha feito um golo ao Gil Vicente, fiz o golo que deu a vitória e que também foi muito importante, porque poderíamos ter ficado a 10 pontos se não ganhássemos esse jogo. Fizemos uma exibição sólida a pensar no clássico. Frente ao Benfica, tínhamos de ganhar ou ganhar. E é como tenho dito, foi um golo importante, mas só o foi porque vencemos o jogo.

O campeonato que ficou marcado pela pandemia e pela grande recuperação do FC Porto. Qual foi a maior arma da equipa para recuperar?
A crença. Acreditar no trabalho e no que se faz diariamente. Acreditar nas ideias do treinador. Essa crença nunca vai mudar. É a mesma que temos neste ano.

A época terminou sem adeptos nas bancadas, mas com uma dobradinha, que o FC Porto já não conseguia há alguns anos...
Foi muito diferente, foi um sentimento estranho. Quando conquistas um título, queres ir para a rua festejar, queres celebrar com a tua família, queres viver a alegria dos adeptos. O facto de não estarem presentes foi triste, tanto é que os festejos não duraram tanto tempo. Vives a alegria do momento quando conquistas um título, mas a envolvência e a explosão dos adeptos é que fazem a diferença. O futebol não faz sentido sem os adeptos.

A final ficou marcada pela expulsão do Luis Díaz ainda na primeira parte. Por vezes, as arbitragens acabam por ser também um adversário?
Por vezes, é um sentimento de tristeza, porque demos tudo e mais alguma coisa dentro do campo, mas nesse dia já estava destinado, nada nos ia travar.

> "É muito exigente, cobra-te ao metro, aliás, ao centímetro, porque não estavas bem posicionado. Mas é essa exigência que nos faz competir ao mais alto nível. O mister tem um papel preponderante na nossa equipa e no clube."



“Tenho a consciência de que, se não continuar a trabalhar e se não continuar a ser o Sérgio que sou diariamente, isto vai à vida.”

"TEMOS UM GRUPO QUE NÃO SE RENDE"

A história de Sérgio Oliveira já tem muitos capítulos, mas nenhum tão épico como o de Turim. Um remate seco por baixo da barreira levou o universo azul e branco ao delírio, tal como todos os portistas em campo, que correram atrás do 27. Desde a fase de grupos que tem sido um dos jogadores do FC Porto em maior destaque na Liga dos Campeões, estatuto confirmado nos oitavos de final. Tudo contado pelo homem que aos 115 minutos colocou os Dragões entre os oito melhores da Europa.

Em termos gerais, como analisa o desempenho da equipa na fase de grupos da Liga dos Campeões?
Foi fantástica. Sofremos poucos golos, o que não é nada fácil. Creio que podíamos ter feito um resultado melhor em Manchester, mas fizemos um excelente trabalho. Temos que ser Porto, dar o nosso máximo, e sermos uma equipa sólida. Se o fizermos, podemos enfrentar cara a cara qualquer adversário.

A equipa destacou-se em termos defensivos, ultrapassando esta fase como a terceira melhor defesa da prova. Muito trabalho desenvolvido no Olival para isso acontecer?
A preparação de cada jogo é essencial, mas a parte mental também. Temos sempre de encontrar a motivação necessária. No campeonato, as coisas não têm corrido bem nesse aspeto, temos sofrido golos que não estamos habituados a sofrer. Estamos conscientes disso e temos de olhar para o campeonato como se fosse a Liga dos Campeões.

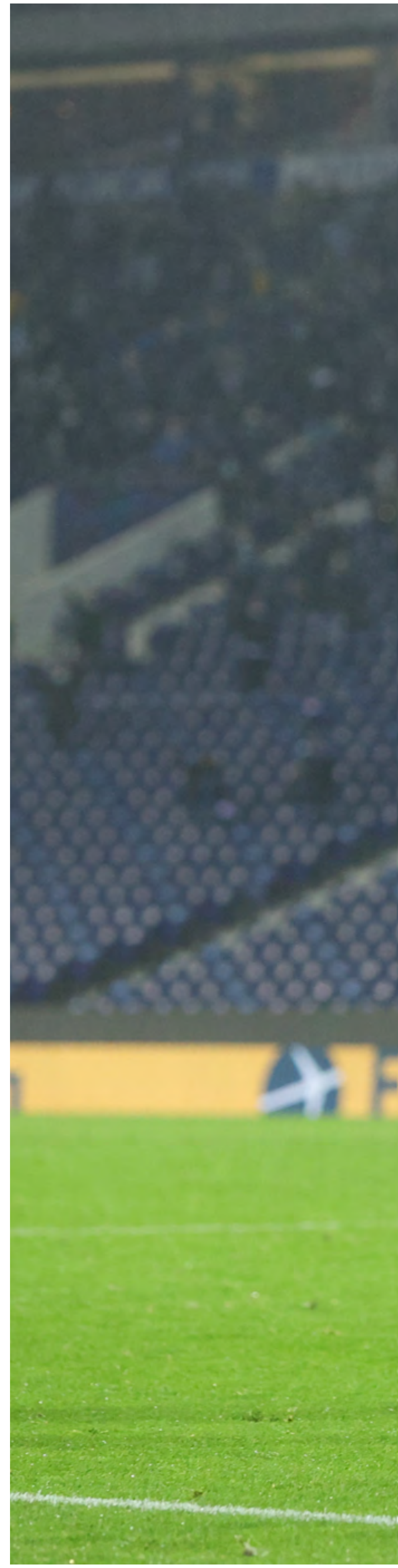
Encontrou a Juventus nos oitavos de final, uma equipa que todos consideravam favorita. Como foi batalhar contra todas as previsões?
Quando uma equipa trabalha de forma séria e dedicada e tem a nossa atitude competitiva, não pode encarar um desafio com o pensamento nas previsões. Independentemente do adversário e respeitando todos ao máximo, há que fazer prevalecer a confiança no nosso grupo de trabalho e partir sempre com o pensamento na vitória. Foi o que fizemos.

O triunfo por 2-1 no Dragão foi conseguido com dois golos a abrir a primeira e a segunda parte. Foi importante entrar dessa forma depois de sair do balneário?
Creio que sim. Foram dois golos que trouxeram confiança, dois tónicos importantes em diferentes momentos do jogo. Começar um jogo destes praticamente a ganhar transmite uma confiança muito forte.

Costuma dizer-se que para os treinadores é fácil preparar em termos motivacionais os jogadores para os grandes jogos, mas como é para os jogadores gerir as emoções antes de um embate como o de Turim?
São jogos em que os níveis de motivação estão ao rubro. Para a equipa, o mais importante foi manter o foco nas tarefas individuais e coletivas. Viver o momento, mas não deixar que as emoções perturbem o discernimento e a lucidez, que se tornam decisivos em partidas com este grau de exigência.

Houve algum sentimento diferente quando bateu a grande penalidade na primeira parte? Alguma pressão extra?
O mesmo sentimento e grau de responsabilidade máximo que sinto ao bater uma grande penalidade pelo FC Porto. Sabia que ainda havia muito jogo pela frente, independentemente do desfecho desse lance.

Ficaram com dez jogadores pouco depois do início da segunda parte e a Juventus igualou a eliminatória. Como é que a equipa conseguiu aguentar-se, física e psicologicamente, e manter os níveis máximos de intensidade, apesar da expulsão do Mehdi e do cansaço?
Tivemos de sofrer. O nosso grande





“Temos um grupo que não se rende perante as adversidades e que transformou as fraquezas em forças.”

espírito de equipa e de entreajuda foi fundamental. Conseguimos manter a organização e o discernimento suficiente para colocar em campo o que nos foi passado pelo mister. Temos um grupo que não se rende perante as adversidades e que transformou as fraquezas em forças.

E chegou o momento. Minuto 115, livre direto. Conte-nos esse momento.
Foi único, histórico, que me enche de orgulho e que irá permanecer comigo para sempre. Quando vi que a bola tinha entrado foi um sentimento que ainda hoje tenho dificuldade em traduzir por palavras, de uma satisfação única, uma vontade imensa de abraçar cada portista que naquele momento sentia o mesmo que eu.

Tinha pensado no festejo? Foi igual ao do Costinha.
Não tinha programado o festejo. O momento do festejo igual ao Costinha, de quem sou amigo, foi algo inconsciente, que fiz sem pensar. Foi espontâneo...

Viveu o golo do Costinha já como um jovem adepto. Agora, bem mais experiente, é o Sérgio que proporciona um momento desses a toda a nação portista. Como explica isso?
Como um grande motivo de orgulho para um portista, que como todos da minha geração cresceram a assistir às conquistas do FC Porto. Como referi na altura e volto a afirmar, foi e é um golo dedicado à nação portista e a todos os que gostam de nós e nos apoiam.

Segue-se o Chelsea. Como perspetiva a eliminatória?
Será certamente uma eliminatória difícil, frente a um adversário que tem vindo a evoluir bastante em termos coletivos. Partimos com o mesmo sentimento e com a mesma vontade de sempre: vencer."

É o melhor marcador da equipa na Liga dos Campeões e, curiosamente, o médio mais concretizador de toda a prova. Como reage a estes números?
Aproveitei as grandes penalidades, foi um fator essencial, mas o que me dá mais alegria é o facto de termos passado a fase de grupos e de termos ultrapassado a Juventus. São estatísticas individuais, que só terão expressão e verdadeiro significado se forem acompanhadas pelo sucesso do FC Porto. A nossa responsabilidade é para nós mesmos, porque queremos muito avançar. Sabemos que é difícil e temos os pés bem assentes no chão.

Qual é o limite do FC Porto?
O FC Porto não tem limite. Vamos até onde não podermos mais. Temos de lutar e querer muito ganhar títulos. Essa crença e esse positivismo fazem-nos alcançar coisas bonitas.

LIVRE E DIRETO

Rápido e eficaz. Não, neste caso não é ao jogo de Sérgio Oliveira nos momentos defensivos nem às leituras de jogo para o contra-ataque a que nos referimos, mas às respostas. Dos companheiros a Andrea Pirlo, a referência a que ainda não dirigiu a palavra, o centrocampista respondeu simples e de forma assertiva a sete questões rápidas.

Companheiro de equipa mais engraçado
Corona, porque é muito chato.

Companheiro mais sério
Pepe, por incutir muita responsabilidade.

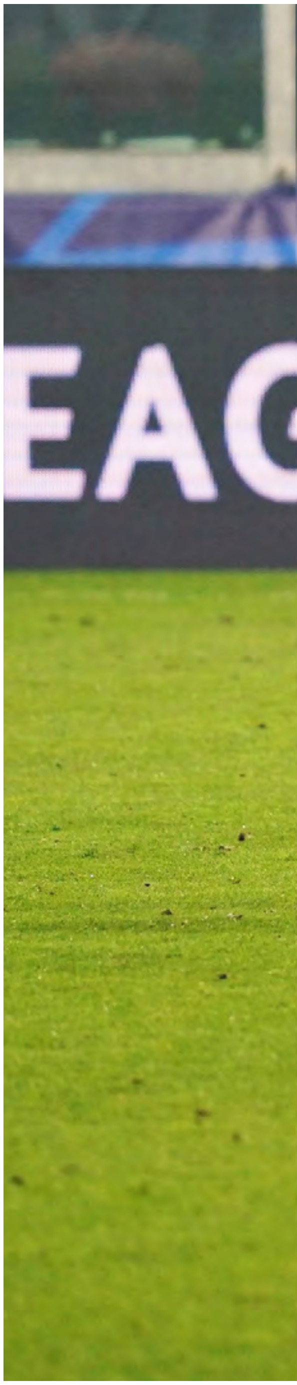
Melhor golo que marcou
O golo em Turim, porque garantiu a nossa passagem aos quartos de final contra uma superequipa, candidata a ganhar a Champions, e ainda para mais jogando com dez durante uma hora. Foi épico!

Ídolo
Pirlo, porque foi sempre um jogador que admirei muito desde miúdo.

O que diria ao jovem Sérgio Oliveira quando chegou pela primeira vez ao FC Porto?
Abre os olhos [risos].

Algum arrependimento?
Nenhum.

Sonho que falta realizar
Conquistar um título pela seleção nacional. Era o máximo para mim.





“Quando vi que a bola tinha entrado foi um sentimento que ainda hoje tenho dificuldade em traduzir por palavras, de uma satisfação única, uma vontade imensa de abraçar cada portista que naquele momento sentia o mesmo que eu.”


REPSOL
6
CÊNT./LITRO
Desconto imediato
USA O PODER DO DRAGÃO
GANHA
PONTOS E PRÉMIOS
Associa já os teus cartões na App do Repsol Move
Sabe mais em repsolmove.com ou fcporto.pt
DISPONÍVEL NA Google play
DISPONÍVEL NA App Store

39 ANOS DE PRESIDÊNCIA 36 ANOS DE REVISTA



Em abril assinalam-se duas efemérides especiais para o FC Porto. A 23 de abril de 1982, Jorge Nuno Pinto da Costa tomou posse como presidente pela primeira vez. Três anos e dois dias depois, a 25 de abril de 1985, foi lançado o primeiro número da DRAGÕES, a revista que teve origem num compromisso eleitoral do líder do clube.

TEXTO: ***DIOGO FARIA***

FOTO: ALFREDO CUNHA

OS 63 TÍTULOS


22
LIGA PORTUGUESA


13
TAÇA DE PORTUGAL


21
SUPERTAÇA DE PORTUGAL


2
LIGA DOS CAMPEÕES


2
LIGA EUROPA


1
SUPERTAÇA EUROPEIA


2
TAÇA INTERCONTINENTAL

4 ÉPOCAS DOURADAS



TOMISLAV IVIC

(4)
1987/88
LIGA PORTUGUESA
TAÇA DE PORTUGAL
TAÇA INTERCONTINENTAL
SUPERTAÇA EUROPEIA



ANDRÉ VILLAS-BOAS

(4)
2010/11
LIGA PORTUGUESA
TAÇA DE PORTUGAL
SUPERTAÇA DE PORTUGAL
LIGA EUROPA



JOSÉ MOURINHO

(3)
2002/03
LIGA PORTUGUESA
TAÇA DE PORTUGAL
TAÇA UEFA

(3)
2003/04
LIGA PORTUGUESA
SUPERTAÇA DE PORTUGAL
LIGA DOS CAMPEÕES

OS TREINADORES DOS 7 TÍTULOS INTERNACIONAIS



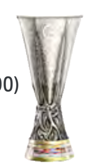
Artur Jorge
TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS
FC PORTO-BAYERN MUNIQUE, 2-1
27 DE MAIO DE 1987
ESTÁDIO DO PRATER, VIENA



Tomislav Ivic
TAÇA INTERCONTINENTAL
FC PORTO-PEÑAROL, 2-1 (AP)
13 DE DEZEMBRO DE 1987
ESTÁDIO NACIONAL, TÓQUIO



Tomislav Ivic
SUPERTAÇA EUROPEIA
FC PORTO-AJAX, 1-0 (2-0 AGREGADO)
13 DE JANEIRO DE 1988
ESTÁDIO DAS ANTAS, PORTO



José Mourinho
TAÇA UEFA
FC PORTO-CELTIC, 3-2 (AP)
21 DE MAIO DE 2003
ESTÁDIO DE LA CARTUJA, SEVILHA



José Mourinho
UEFA CHAMPIONS LEAGUE
AS MONACO-FC PORTO, 0-3
26 DE MAIO DE 2004
ARENA AUF SCHALKE, GELSENKIRCHEN



Víctor Fernández
TAÇA INTERCONTINENTAL
FC PORTO-ONCE CALDAS, 0-0 (8-7 PEN)
12 DE DEZEMBRO DE 2004
ESTÁDIO INTERNACIONAL DE YOKOHAMA



André Villas-Boas
UEFA EUROPA LEAGUE
FC PORTO-SC BRAGA, 1-0
18 DE MAIO DE 2011
ARENA DE DUBLIN

OS 12 TREINADORES CAMPEÕES NACIONAIS

ARTUR JORGE	3
JESUALDO FERREIRA	3
CARLOS ALBERTO SILVA	2
BOBBY ROBSON	2
ANTÓNIO OLIVEIRA	2
JOSÉ MOURINHO	2
VÍTOR PEREIRA	2
SÉRGIO CONCEIÇÃO	2
TOMISLAV IVIC	1
FERNANDO SANTOS	1
CO ADRIAANSE	1
ANDRÉ VILLAS-BOAS	1

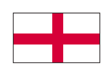
DE 5 NACIONALIDADES



PORTUGAL (8)
ARTUR JORGE, JESUALDO FERREIRA, ANTÓNIO OLIVEIRA, JOSÉ MOURINHO, VÍTOR PEREIRA, SÉRGIO CONCEIÇÃO, FERNANDO SANTOS E ANDRÉ VILLAS-BOAS



BRASIL (1)
CARLOS ALBERTO SILVA



INGLATERRA (1)
BOBBY ROBSON



CROÁCIA (1)
TOMISLAV IVIC



HOLANDA (1)
CO ADRIAANSE



Há 36 anos, a publicação da edição inaugural da DRAGÕES foi descrita por Jorge Nuno Pinto da Costa como um "um passo importante na modernização e lançamento europeu do FC Porto". Desde então, os percursos do presidente mais titulado da história do futebol e da revista que mês a mês tem vindo a contar a história dessa imensidão de conquistas são indissociáveis. Revisitar as capas em que Pinto da Costa está em destaque é um exercício que permite captar algumas das linhas de força das últimas décadas da vida do clube.



Curiosamente, é bastante restrita a quantidade de números da DRAGÕES em que o presidente do FC Porto é a única figura em evidência na primeira página: até abril de 2021, Pinto da Costa protagonizou 14 de 413 capas (3% do total, portanto). A primeira vez aconteceu apenas em abril de 1992, no mês em que completava dez anos na liderança do clube e em que chegava às bancas a edição 88 da revista. "A década dourada" era o título que fazia manchete, e não podia ser mais justo: nesse período, o FC Porto tinha vencido uma Taça dos Clubes Campeões Europeus, uma Taça Intercontinental, uma Supertaça Europeia, quatro campeonatos – o quinto seria confirmado alguns dias depois –, três taças de Portugal e cinco supertaças. E o melhor ainda estava para vir.



Nos anos seguintes, Pinto da Costa regressou sozinho à capa em onze ocasiões, umas vezes por causa de entrevistas, outras porque eram assinaladas efemérides especiais como os 20 e os 30 anos de presidência. Em algumas dessas edições, destacavam-se frases e ideias fortes que vistas à distância até parecem ter tido caráter premonitório. Em abril de 1994, o presidente recusava-se a ceder no conflito com o governo devido à penhora de uma retrete do Estádio das Antas.



Em julho de 1997, transmitia que ambicionava construir "um FC Porto com forte identidade portuguesa", e foi com nove portugueses no 11 inicial que sete anos depois os Dragões se sagraram campeões europeus em Gelsenkirchen.



Por ocasião do Natal de 1998, ainda estava uma parte importante do país embriagada com a Expo de Lisboa, o presidente sonhava com um mais um feito inédito da instituição que mais tem resistido ao centralismo crónico do país: "Vamos atacar o penta". Meses depois, o penta confirmou-se.



Em abril de 2021, quando se assinala o 39.º aniversário da presidência de Jorge Nuno Pinto da Costa e o 36.º da DRAGÕES – duas histórias felizes nos panoramas do desporto e da imprensa –, já é mais do que seguro afirmar: o sucesso da revista decorre do sucesso do clube, e ambos têm na origem o mesmo criador. Jorge Nuno Pinto da Costa.


SOMERSBY.
AI ESTAS SÃO AS FILHAS DA IMAGINAÇÃO.
BLACKBERRY
FLAVOURED
Sparkling Cider
SERVIR COM GELO
SOMERSBY
BLACKBERRY
FLAVOURED
Sparkling Cider
ALC 4,5% VOL.
REFRESHINGLY CRISP
APPLE
Sparkling Cider
SERVIR COM GELO
SOMERSBY
APPLE
Sparkling Cider
ALC. 4,5% VOL.
REFRESHINGLY CRISP
Seja responsável. Beba com moderação.
É FRUTO DA TUA IMAGINAÇÃO
SOMERSBY



DESTINOS CRUZADOS

TEXTO: ***DIOGO FARIA***

Este mês FC Porto e Chelsea atingem a dezena de jogos oficiais entre si, sempre na Liga dos Campeões, pela primeira vez numa fase tão adiantada. A ligar os dois clubes, no entanto, há muito mais do que o azul das camisolas e os oito encontros já disputados. A DRAGÕES conta-lhe tudo.

2004 é talvez o ano mais marcante da relação entre o FC Porto e o Chelsea, um clube centenário e outro quase à altura – os londrinos foram fundados em 1905 –, que nunca se tinham encontrado em jogos oficiais. A primeira vez não esteve longe de acontecer em Gelsenkirchen. Aos 44 minutos da segunda mão das meias-finais da Liga dos Campeões, os ingleses batiam o Mónaco por 2-0 em Stamford Bridge, depois de terem perdido por 3-1 no principado, e pareciam bem encaminhados para se estrearem na discussão do mais importante título europeu. Um golo de Ibarra – emprestado pelo FC Porto aos monegascos – e outro de Morientes – cedido pelo Real Madrid – encaminharam a história para o destino



Em dezembro de 2004, na primeira vez em que FC Porto e Chelsea se defrontaram no Estádio do Dragão, Benni McCarthy – perseguido na foto por William Gallas e Frank Lampard – completou a reviravolta iniciada por Diego. Vitória para os Dragões por 2-1.

Thomas Tuchel

Alemanha, 1973

Contratado pelo Chelsea em janeiro para substituir Frank Lampard, Thomas Tuchel não precisou de muito tempo para fazer refletir em resultados uma superior organização da equipa. Até à paragem de março para encontros das seleções nacionais, o alemão dirigiu os londrinos em 14 encontros, somou dez vitórias e quatro empates e sofreu apenas dois golos. Na Premier League, estes resultados serviram para subir do nono ao quarto lugar; na Liga dos Campeões, conduziram a equipa aos quartos de final; e na Taça de Inglaterra, permitiram avançar até às meias-finais. Aos 47 anos, Tuchel vive no Chelsea a segunda experiência como treinador no estrangeiro, depois de ter estado no Paris Saint-Germain durante duas temporadas e meia – foi despedido na última véspera de Natal. Em França, conquistou dois campeonatos, uma taça, duas supertaças e duas taças da liga, mas falhou por pouco o objetivo de vencer a Liga dos Campeões: foi derrotado pelo Bayern de Munique na final de 2020. Antes, na Alemanha, este antigo jogador com carreira feita em clubes de divisões inferiores fez um percurso quase decalcado do de Jürgen Klopp: tal como o atual treinador do Liverpool, estreou-se no Mainz; em 2015, sucedeu a Klopp no Borussia de Dortmund, que ajudou a vencer uma supertaça. Apesar deste caminho semelhante ao do mais reconhecido treinador alemão da atualidade, Tuchel assume que tem como principal referência Pep Guardiola: "A equipa dele no Barcelona ensinou-me tudo sobre este jogo", comentou em entrevista recente à Chelsea TV.

"Claro que muita gente vai apontar-nos como favoritos contra o FC Porto. Isso não vai ajudar. Vamos defrontar um adversário forte com todo o respeito."

Thomas Tuchel,
treinador do Chelsea





A última vez em que blues e azuis e brancos se encontraram no Estádio do Dragão data de setembro de 2015 e terminou com a vitória do FC Porto por 2-1. André André (na foto) e Maicon marcaram para os Dragões.

que é bem conhecido.
O primeiro episódio efetivo desta história aconteceu pouco depois de Carlos Alberto, Deco e Alenichev terem confirmado a conquista da Liga dos Campeões pelo FC Porto. José Mourinho, o treinador que na época anterior já tinha guiado os Dragões à vitória na Taça UEFA, mudou-se para Londres, transformou-se em Special One e levou com ele, algumas semanas mais tarde e a troco de quantias a que as equipas portuguesas não estavam habituadas, Paulo Ferreira e Ricardo Carvalho. O projeto europeu do multimilionário russo Roman Abramovich passava a ter como pilares três peças importantes do sucesso internacional recente dos campeões de Portugal.
Foi neste cenário em que os pontos de contacto entre um clube e o outro já eram suficientemente fortes que o sorteio da fase de grupos da Liga dos Campeões ditou os primeiros dois encontros oficiais. Em Londres, ainda na segunda jornada, os ingleses venceram por 3-1, mas o jogo não tinha a carga dramática que viria a assumir o da sexta e última ronda, agendada para o Estádio do Dragão. O FC Porto, campeão europeu em título, precisava de vencer para continuar em prova, mas um golo marcado por Damien Duff aos 34 minutos ainda mantinha os britânicos em vantagem à entrada para a última meia-hora do jogo. Foi então que um fabuloso remate de Diego, de fora da área, e um cabeceamento de McCarthy, já perto do minuto 90, reescreveram o destino do jogo e do grupo dirigido por Victor Fernández na competição. Perante uma das melhores equipas do continente, que poucos meses depois venceria com brilhantismo o campeonato inglês que lhe escapava havia 50 anos, os azuis do Norte de Portugal atingiam um objetivo importante.
Desde então, passaram mais de 16 anos e os contactos entre os clubes nunca cessaram. Houve três novos cruzamentos na Liga dos Campeões, duas vezes na fase de grupos e uma nos oitavos de final, mais uma vitória no Dragão por 2-1 – igualmente frente a um José Mourinho regressado ao Chelsea –, e mais transferências de treinadores e jogadores nos dois sentidos, de que são exemplos Bosingwa, André Villas-Boas e Malang Sarr. Independentemente das épocas e das mudanças nos dois lados, há coisas que nunca mudam e que tanto são válidas na fase de grupos de 2003/04 como nos quartos de final de 2020/21: assumindo um fato que lhe costuma cair bem, o FC Porto entra no lago dos tubarões constituído pelos clubes mais ricos do mundo para tentar contrariar todas as probabilidades e continuar a deixar a Europa de boca aberta.



"Independentemente do adversário que viesse a calhar, seria uma tarefa extremamente difícil. Considero que estão em prova os oito melhores clubes da Europa. Vão ser bons jogos e difíceis para todos os clubes envolvidos."

Sérgio Conceição,
treinador do FC Porto

1.ª MÃO
FC PORTO VS CHELSEA
QUARTA-FEIRA, 07.04.2021
ESTÁDIO RAMÓN SÁNCHEZ-PIZJUÁN
SEVILHA

2.ª MÃO
CHELSEA VS FC PORTO
TERÇA-FEIRA, 13.04.2021
ESTÁDIO RAMÓN SÁNCHEZ-PIZJUÁN
SEVILHA

Futebol Clube do Porto
Portugal

Fundação: **1893**

Estádio: **Estádio do Dragão (50.033 lugares), no Porto**

Palmarés: **2 Liga dos Campeões/Taça dos Campeões, 2 Liga Europa/Taça UEFA, 1 Supertaça Europeia, 2 Taça Intercontinental, 29 Liga Portuguesa, 17 Taça de Portugal, 22 Supertaça de Portugal, 4 Campeonato de Portugal**

Ranking UEFA: **15.º**

Percurso na Liga dos Campeões 2020/21

Grupo C
Manchester City 3-1 FC Porto
FC Porto 2-0 Olympiacos
FC Porto 3-0 Marselha
Marselha 0-2 FC Porto
FC Porto 0-0 Manchester City
Olympiacos 0-2 FC Porto

Oitavos de final
FC Porto 2-1 Juventus
Juventus 3-2 FC Porto

Chelsea Football Club
Inglaterra

Fundação: **1905**

Estádio: **Stamford Bridge (42.000 lugares), em Londres**

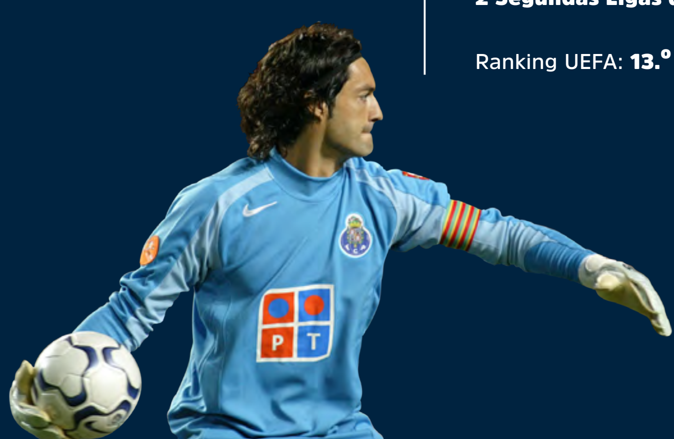
Palmarés: **1 Liga dos Campeões, 2 Ligas Europa, 2 Taças das Taças, 1 Supertaça Europeia, 6 Ligas de Inglaterra, 8 Taças de Inglaterra, 4 Supertaças de Inglaterra, 2 Segundas Ligas de Inglaterra**

Ranking UEFA: **13.º**

Percurso na Liga dos Campeões 2020/21

Grupo E
Chelsea 0-0 Sevilha
Krasnodar 0-4 Chelsea
Chelsea 3-0 Stade Rennais
Stade Rennais 1-2 Chelsea
Sevilha 0-4 Chelsea
Chelsea 1-1 Krasnodar

Oitavos de final
Atlético Madrid 0-1 Chelsea
Chelsea 2-0 Atlético Madrid



"Ainda temos muito para escrever nesta Liga dos Campeões. A confiança existe, mas sabemos que vamos jogar contra uma grande equipa, que tem vindo a recuperar muito desde que o Thomas Tuchel é o treinador."

Vítor Baía, *vice-presidente, administrador do FC Porto e vencedor da Liga dos Campeões em 2004*



Em 2003/04, **Sérgio Conceição** regressou ao FC Porto a meio da temporada, mas não pôde ser inscrito na Liga dos Campeões porque já tinha disputado a competição nessa mesma época ao serviço da Lazio. Um dos jogos em que tinha participado tinha sido contra o Chelsea: foi titular numa derrota por 2-1 em Stamford Bridge.

O FC Porto já derrotou o Chelsea na final de uma competição internacional, e nem foi há muito tempo. A 29 de abril de 2019, a equipa de sub-19 azul e branca bateu os londrinos por 3-1 no jogo decisivo da UEFA Youth League, com golos de Fábio Vieira, Diogo Queirós e Afonso Sousa. Na ficha de jogo estavam seis jogadores do atual plantel: Diogo Costa, Diogo Leite, **Fábio Vieira**, Romário Baró, **João Mário** e Francisco Meixedo.





A única vez que **Deco** enfrentou o FC Porto depois de deixar o clube foi ao serviço do Chelsea. A 25 de novembro de 2009, foi titular no jogo da quinta jornada da fase de grupos da Liga dos Campeões disputado no Estádio do Dragão. Foi substituído aos 76 minutos sob uma enorme ovação.



"O FC Porto é um adversário que merece todo o nosso respeito, como é óbvio. Têm muita história na Taça dos Campeões e na Liga dos Campeões."

***Petr Čech**, conselheiro técnico e de desempenho do Chelsea e vencedor da Liga dos Campeões em 2012*



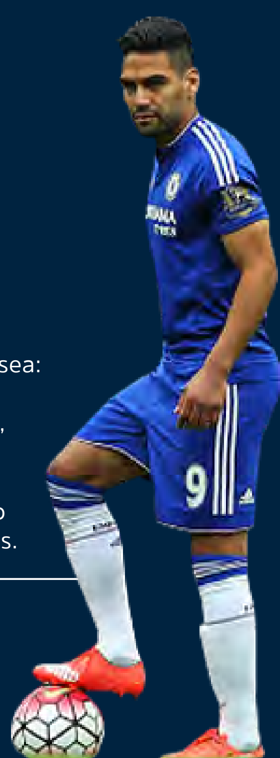
No FC Porto há um jogador que tem vínculo contratual com o Chelsea: **Malang Sarr** assinou pelos londrinos no princípio da atual temporada e foi de imediato emprestado aos campeões nacionais.



No atual plantel do Chelsea há um jogador que passou pelo FC Porto, mas não chegou a estrear-se pela equipa principal: o central **Thiago Silva** integrou a equipa B em 2004/05, depois de representar o Juventude de Caxias e antes de seguir para o Dínamo de Moscovo.



José Mourinho e **André Villas-Boas** treinaram tanto o FC Porto como o Chelsea já no século XXI, mas há uma figura que passou pelos dois bancos em tempos bem mais recuados: o escocês **Tommy Doc** dirigiu os londrinos entre 1961 e 1967 – venceu uma Taça da Liga, desceu de divisão e voltou a subir – e o FC Porto entre 1970 e 1971 – foi com ele como treinador a célebre vitória por 4-0 sobre o Benfica com quatro golos de Lemos.



São nove os jogadores que representaram o FC Porto e o Chelsea: Bosingwa, Deco, **Falcao**, Hilário, Maniche, Paulo Ferreira, Quaresma, Raul Meireles e Ricardo Carvalho. Christian Atsu também esteve vinculado aos dois clubes, mas não chegou a estrear-se pelos londrinos.


FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808
A INOVAR PARA DEDICAR
MAIS TEMPO ÀS PESSOAS
A vida está mais tecnológica e a Fidelidade também, para dedicar ainda mais tempo às pessoas.
A Fidelidade é feita de paixões e inovações, de pessoas que se superam para que a vida não pare.
Inspirados em si, inovamos para estar sempre à frente na proteção das famílias e das empresas, em todo o mundo. E inovamos mais rápido, também na saúde, porque um minuto perdido é um sorriso desperdiçado.
Só quem sente esta inquietação de evoluir, consegue atravessar dois séculos e continuar líder.
Mais tecnologia, mais tempo para as pessoas.
PARA QUE A VIDA NÃO PARE
fidelidade.pt
Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A. • NIPC e Matrícula 500 918 880, na CRC Lisboa Sede: Largo do Calhariz, 30, 1249-001 Lisboa - Portugal • Capital Social € 381 150 000
Linha de Apoio ao Cliente: T. 808 29 39 49 • E. apoiocliente@fidelidade.pt • Atendimento telefónico personalizado nos dias úteis das 8h30 às 20h

CENTENAS DE RAZÕES PARA GRITAR GOLO



Começou tudo em Maniche, é verdade, mas aqui a contagem faz-se às centenas. De 100 em 100, abrimos o exercício de contabilidade simples com Quaresma e fechamos com a ajuda de Pepe. São nove golos de nove autores num percurso com pouco mais de 14 anos, capaz de tocar cinco títulos e as emoções de quem já gritou mais de 900 golos no Dragão. Podem não ser os mais belos - de acordo -, mas ficam gravados na pedra como marcos centenários e com sublinhados curiosos, como o facto de quatro deles terem a assinatura de defesas, todos eles centrais.

TEXTO: ***ALBERTO BARBOSA***

Versão revista e aumentada do texto originalmente publicado na edição de janeiro de 2018

100

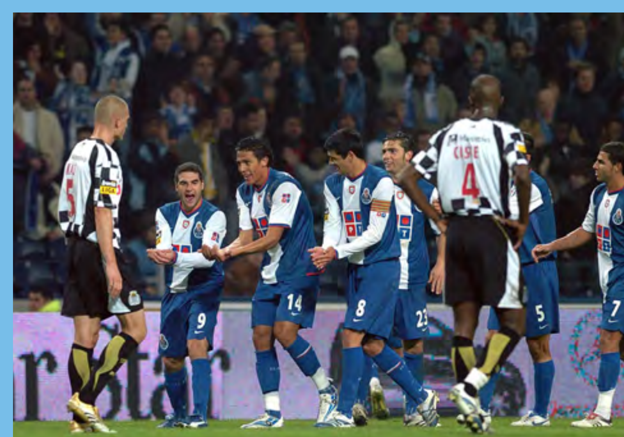
RICARDO QUARESMA (51')
FC PORTO-BOAVISTA, 2-0
LIGA, JORNADA 12
2 DE DEZEMBRO DE 2006



Não foi um dos golos mais bonitos de Quaresma, mas foi, seguramente, um dos mais divertidos. Começou tudo à direita, com um lançamento longo de Pepe, e não terminou sem a participação decisiva de Khadim, o guarda-redes do Boavista. Pelo meio, um primeiro remate de Bruno Moraes foi devolvido por Ricardo Silva e dois segundos depois, já no lado oposto, à esquerda, Quaresma superou a oposição de um adversário para rematar de pé direito. Surpreendentemente, sem ziguezagues nem trivela. Apenas perfeito, rente à relva, ao poste mais próximo e com um arco discreto. Khadim acompanhou todo o lance, seguiu a trajetória da bola e julgou ter defendido "com os olhos". Mas observar, mesmo de perto, não foi suficiente: a bola bateu no poste e ainda lhe tocou na luva a caminho do golo.

\+

O Boavista alinhou no dérbi com Mário Silva, Ricardo Silva, Ricardo Sousa e Tiago, que tinham jogado no FC Porto, e ainda com o polaco Kazmierczak, que haveria de mudar-se para o Dragão no final da época. Os azuis e brancos utilizaram Bosingwa e Raul Meireles, ex-jogadores do Boavista, e Marek Cech, que oito anos depois vestiria a camisola ao xadrez.





O primeiro golo de sempre no Estádio do Dragão foi marcado por Derlei aos 55' do jogo de inauguração, que terminou com a vitória do FC Porto sobre o Barcelona e a estreia absoluta de Messi, mas o primeiro apontado em encontros oficiais é da autoria de Maniche. A 7 de fevereiro de 2004, aos 17' e ao segundo remate, o internacional português bateu Helton, então como agora guarda-redes da União de Leiria.

CONTEXTO

Mil e trinta dias depois do primeiro golo oficial do FC Porto no Estádio do Dragão, da autoria de Maniche, Ricardo Quaresma marcava o centésimo: o "7" fazia o sexto de oito golos na época do primeiro de três títulos de campeão nacional de Jesualdo Ferreira. Hélder Postiga apontou o segundo da noite, fechou o resultado, assumiu a liderança da lista de melhores marcadores e confirmou a extensão das distâncias para o Sporting, que na véspera tinha perdido com o Benfica em Alvalade. O FC Porto desbravava terreno para o bicampeonato e passava a dispor de cinco pontos de vantagem.

200

BRUNO ALVES (47')
FC PORTO-NACIONAL, 1-0
LIGA, JORNADA 28
10 DE MAIO DE 2009

A três jornadas do fim, a vitória valia o título, mas o intervalo chegou com um empate sem golos. Ernesto Farías aqueceu, entrou no recomeço e concentrava as atenções naquele canto cobrado por Raul Meireles. As câmaras de televisão e os defesas do Nacional seguiam "El Tecla", mas Raul viu mais longe e bateu mais longo, ao segundo poste, procurando outro argentino. De cabeça, Lisandro López não perdeu tempo e colocou a bola na zona de decisão, junto à marca de penálti, onde surgiu Bruno Alves, que só teve que se imaginar num jogo de futevólei nas areias da Póvoa de Varzim. Sem levantar os pés do chão, colocou, também de cabeça, a bola onde quis, fora do alcance de Bracali. Naquela triangulação perfeita, a bola nunca tocou o relvado desde que saiu do pé direito de Raul Meireles até ao momento em que balançou as redes.



+

No encontro em que somou o 24.º título de campeão nacional, o FC Porto utilizou cinco argentinos, mas não em simultâneo, porque logo a seguir ao intervalo Ernesto Farías substituiu Tomás Costa, que alinhou de início ao lado de Mariano González e de Lisandro López. Aos 81 minutos, entrou em cena Andrés Madrid, que dois anos mais tarde vestiria a camisola do Nacional, fazendo o percurso inverso ao de Bracali, Maicon e Rúben Micael, que jogaram na equipa madeirense e seriam campeões nacionais pelo FC Porto alguns anos mais tarde.



+

Este é o golo da vida de Bruno Alves, que o elegeu como o mais relevante de todos os que marcou. "O golo de livre direto ao Sporting marcou-me bastante, porque nos ajudou a ganhar o campeonato desse ano, mas o golo com o Nacional, que nos deu o título, não me sai da cabeça", justificou à DRAGÕES o agora defesa do Parma.

CONTEXTO

Aquele golo de cabeça foi o décimo de Bruno Alves com a camisola do FC Porto, o sexto e último da época. Mas mais importante do que isso, o gesto perfeito do central, que dispensou o característico movimento de suspensão, confirmava a conquista do quarto campeonato consecutivo ainda com mais de 220 minutos de liga para jogar. O golo materializava ainda o primeiro tricampeonato conseguido por um treinador português em mais de 80 anos de prova. Poucos minutos depois do apito final, Jesualdo Ferreira era lançado ao ar pelos jogadores no fecho de um ciclo de quatro títulos consecutivos iniciado por Co Adriaanse. Bruno Alves participou em todos eles.



300

OTAMENDI (22')
FC PORTO-CSKA SÓFIA, 3-1
LIGA EUROPA, JORNADA 6
15 DE DEZEMBRO DE 2010

A qualificação estava garantida há muito, mas aquele FC Porto de André Villas-Boas não sabia quando e como levantar o pé. Cumprir calendário não era para aquela equipa. Com pouco mais de 20 minutos de jogo, Belluschi levantou o canto demasiado alto para Maicon e um pouco curto para Falcao. Michel Platini, a réplica brasileira do original francês, afastou o perigo, mas Souza insistiu, rematou sem preparação e acertou em Stoyanov. Com a bola ali a saltar, tão perto da marca de penálti, Otamendi atirou sem preparação e colocado. M'Bolhi, o guarda-redes argelino da equipa búlgara, assistiu sem reação à trajetória da bola, vendo-a tocar no poste à direita antes ultrapassar a linha de golo.



+

O golo de Otamendi ao CSKA Sófia não foi o primeiro que o defesa argentino marcou na Europa, mas foi o primeiro de dois que apontou nas competições europeias. Para voltar a marcar nas provas da UEFA, Otamendi teve que esperar quase sete anos, fazendo o segundo, já com a camisola do Manchester City, a 1 de novembro de 2017, na vitória sobre o Nápoles da quarta jornada da fase de grupos da Liga dos Campeões.



Cinco dos nove golos redondos que integram esta listagem das centenas entram no filme de cinco títulos: quatro de vencedor da Liga portuguesa, divididos pela metade por Jesualdo Ferreira e Sérgio Conceição, e um da Liga Europa, com a assinatura e exclusividade de André Villas-Boas.



CONTEXTO

Naquela noite de dezembro, no Dragão, Nico Otamendi fez o primeiro golo, mas o empate chegou pouco depois do intervalo. A igualdade foi desfeita por Rúben Micael e a vitória confirmada por James Rodríguez. Desde então e até reerguer a Taça UEFA, agora na versão revista e aumentada da Liga Europa, o FC Porto tirou do caminho o Sevilha, o CSKA Moscovo, o Spartak Moscovo, o Villarreal e o Braga, já na final de Dublin.

400

JAMES (84' G.P.)
FC PORTO-SPORTING, 2-0
LIGA, JORNADA 6
7 DE OUTUBRO DE 2012

Para fazer o golo da marca de penálti, James Rodríguez só precisou de tirar as medidas à baliza e a Rui Patrício, deixando que o guarda-redes adivinhasse o lado e tocasse na bola ao de leve com a luva direita, porque o remate, de pé esquerdo, levava força suficiente para só parar no fundo das redes. Dali, a 11 metros da linha de golo, até poderia parecer fácil, mas dali, daquele ponto preciso, Lucho González tinha falhado menos de meia hora antes, acertando com estrondo no poste. Na sua vez, o colombiano respirou fundo, deu ao derrube de Boulahrouz a Jackson Martínez o castigo merecido e confirmou a vitória que devolveu o primeiro lugar ao FC Porto, com vantagem sobre o Benfica no goal-average.



+

James há de concordar que o golo 399 foi muito mais bonito do que o 400, aquele que marcou num pontapé de penálti. É que 74 minutos antes, na outra baliza, a do topo norte, Jackson fez um dos mais belos golos a que o Dragão pôde assistir, recebendo uma assistência de Danilo Luiz na coxa e finalizando com um toque de calcanhar subtil, sem deixar que a bola tocasse o relvado no caminho para o golo.





CONTEXTO

À sexta jornada, com a vitória sobre o Sporting, o FC Porto recompunha-se de um empate em Vila do Conde e reforçava a defesa do título, enquanto o adversário de circunstância caía para o 12.º lugar. João Moutinho já era portista, Izmaylov ainda haveria de ser e Liedson chegaria em janeiro do ano seguinte, muito a tempo para assistir Kelvin e ajoelhar Jorge Jesus no jogo que deu a volta ao campeonato e o segundo título consecutivo a Vítor Pereira, o terceiro e último do ciclo iniciado por André Villas-Boas na época dourada de 2010/11.

500

JACKSON (90+4')
FC PORTO-MARÍTIMO, 2-0
LIGA, JORNADA 1
15 DE AGOSTO DE 2014

Danilo Pereira ainda era jogador do Marítimo quando Jackson Martínez apontou o golo 500. Foi o segundo da vitória sobre a equipa madeirense, que o colombiano fez à segunda tentativa depois de um trabalho fantástico de Cristian Tello, que desbravou uma boa parte do caminho para as redes. A sós com Salin, Jackson permitiu a defesa do guarda-redes francês, mas não falhou depois de reconquistar a bola, com a baliza à mercê e a pressão de João Diogo. Foi o segundo e último golo do jogo, mas apenas o primeiro dos 21 que o colombiano marcaria ao longo da prova, o bastante para se distinguir como melhor marcador da Liga pela terceira época consecutiva.



+ Jackson Martínez não é só o melhor marcador da história do Estádio do Dragão, preservando a melhor marca (49) sob a séria ameaça de Moussa Marega (44). O avançado colombiano é também o único do top-10 a figurar entre os autores de golos centenários.



As camisolas têm duas cores, mais uma do que o célebre coração de João Pinto, mas os autores dos nove golos centenários provêm de três continentes e atingem as seis nacionalidades, porque Pepe concentra nele as bandeiras do Brasil e de Portugal, que partilha com Quaresma e Bruno Alves. Os outros golos chegaram da Argentina, da Colômbia, do México e de Cabo Verde.



CONTEXTO

O jogo com o Marítimo foi só o tiro de partida para uma longa corrida que o FC Porto perdeu por pouco, mas para Rúben Neves aquela noite será sempre especial, porque não foi apenas de estreia. Com 17 anos, cinco meses e dois dias, Rúben superou a marca de Fernando Gomes, o duplo vencedor da Bota de Ouro, e bateu dois recordes, tornando-se o mais jovem jogador do FC Porto a jogar e a marcar na Liga portuguesa. Lançado por Julen Lopetegui, alinhou de início e fez aos 11 minutos o primeiro de quatro golos com a camisola dos Dragões. Não soube como festejar, mas percebeu que ainda havia muito para fazer. "Para mim isto ainda não é nada, tenho muito para aprender e evoluir", disse mais tarde à DRAGÕES o agora jogador do Wolverhampton. O recorde resistiu pouco mais de cinco anos, batido por Fábio Silva, que marcou pela primeira vez na liga aos 17 anos, três meses e oito dias, retirando um mês e 24 dias à marca de Rúben Neves.

600

HERRERA (9')
FC PORTO-NACIONAL, 4-0
LIGA, JORNADA 30
17 DE ABRIL DE 2016



Varela já tinha feito o primeiro golo quando Héctor Herrera marcou, também de pé esquerdo e ainda ao nono minuto de jogo. Começou tudo em Sérgio Oliveira e não dispensou a intervenção de Jesús Corona, que participou de forma decisiva em três dos quatro golos da noite. De mexicano para mexicano, Tecatito cruzou para Herrera, que resolveu a questão a dois tempos e em dois toques, recebendo e finalizando com o pé esquerdo e com André Silva a concentrar a atenção dos adversários e a baralhar as contas aos centrais na ponta final de uma transição rápida.

+

Quatro dos nove golos que Héctor Herrera marcou na época de 2015/16 foram conseguidos frente a equipas madeirenses, num registo que não poupou nenhuma das três formações insulares que à altura participavam na Liga. Ao ritmo de um golo por jogo, o internacional mexicano marcou duas vezes ao União, uma ao Marítimo e outra ao Nacional. Os cinco restantes foram apontados frente ao Benfica, ao Sporting, ao Boavista, ao Rio Ave e à Académica.



CONTEXTO

À 30.ª jornada as probabilidades de o FC Porto alcançar o título eram meramente académicas, Tiquinho Soares era avançado do Nacional, antes de se mudar para Guimarães e posteriormente para o Dragão, e José Peseiro dava a Francisco Ramos a oportunidade de somar o terceiro de quatro jogos pela equipa principal. De cabeça, Danilo Pereira fez o terceiro golo da noite e Aboubakar fechou a contagem com o último do jogo e o último da sua autoria antes de trocar o FC Porto pelo Besiktas. Regressaria à casa de partida uma época depois para marcar mais 32 golos antes de voltar a Istambul e ao Besiktas três anos mais tarde.

700

DIEGO REYES (19')
FC PORTO-MARÍTIMO, 3-1
LIGA, JORNADA 15
18 DE DEZEMBRO DE 2017

A história do golo 700 é curta e simples. Talvez por isso, seja perfeita também. Conta-se em dois episódios, mas o ato é contínuo, no melhor género em que um serve de causa e o outro é consequência: primeiro o canto de Alex Telles, depois o cabeceamento de Diego Reyes. Corria o 19.º minuto do jogo quando Alex bateu um daqueles cantos perfeitos, com curva suficiente para fugir ao raio de ação do guarda-redes e pedir o golpe de cabeça ao jeito do ponta de lança. Só que na vez do avançado apareceu o defesa, praticamente sobre a linha limite da pequena área. Diego subiu na vertical, sem balanço mas com impulso, e cabeceou forte e indefensável. Charles só recuperou a bola no fundo das redes.



\+ O golo 700 do FC Porto no Estádio do Dragão foi o primeiro de Diego Reyes com a camisola da equipa principal do FC Porto, o que não deixa de ser curioso. Quatro anos antes, na época de estreia em Portugal, o internacional mexicano tinha apontado o primeiro ao serviço do FC Porto B numa vitória por 2-1 sobre o Sporting B.



Cinco dos nove golos em análise resultaram de lances de bola parada, sendo que três deles foram marcados de cabeça, um com o pé direito e o outro com o esquerdo, na transformação do único penálti da sequência. A lista fica completa com mais dois golos de pé direito, um de pé esquerdo e outro de cabeça.



CONTEXTO

O Marítimo ainda empatou por Fábio Pacheco, mas Marega acabou o que Reyes tinha começado, marcando por duas vezes, sempre de pé esquerdo e sempre assistido por Brahimi. À 15.ª jornada, o FC Porto mantinha a primeira posição, o melhor ataque e a melhor defesa, depois de um jogo em que passou a ter três mexicanos no onze a partir dos 65 minutos, quando Tecatito Corona substituiu Maxi Pereira e se juntou ao capitão Héctor Herrera e a Diego Reyes, o goleador improvável. Menos de cinco meses depois o FC Porto era campeão outra vez.

800

ZÉ LUÍS (57')
FC PORTO-KRASNODAR, 2-3
LIGA DOS CAMPEÕES, 3.ª PRÉ-ELIMINATÓRIA, 2.ª MÃO
13 DE AGOSTO 2019

De cabeça e lá em cima, bem acima dos centrais, Zé Luís recolocava o FC Porto na eliminatória, numa reação perfeita, mas com um problema grave: o Krasnodar tinha marcado quase uma hora antes e, quase por acaso, até já tinha feito mais dois. Depois da vitória na Rússia pela margem mínima e do arranque com intensidade máxima do adversário, que atingiu o intervalo a vencer por 3-0 e com a qualificação praticamente no bolso, o clique dependia do que o avançado cabo-verdiano acrescentasse ao cruzamento perfeito de Alex Telles. Impecável! A finalização esteve à altura da assistência e Zé Luís reduziu as diferenças, que Luis Díaz esbateu 20 minutos depois. A questão é que FC Porto acabou o jogo a dever um golo à qualificação e mais uns quantos à exibição.



+ O golo marcado ao Krasnodar foi o primeiro dos dez que Zé Luís apontou na temporada. Quatro dias depois, no mesmo local, mas no regresso à liga portuguesa, o avançado africano fez o segundo *hat-trick* da carreira europeia. Frente ao Vitória de Setúbal, em jogo da segunda jornada do campeonato que o FC Porto venceria 11 meses depois - derrotando também a pandemia e a pausa que a intermediou -, Zé Luís marcou os três primeiros golos de uma vitória por 4-0.



CONTEXTO

Com surpresa e algum estrondo, o FC Porto falhava os play-offs e o apuramento para a Liga dos Campeões: o empate na eliminatória (3-3) revelava-se manifestamente curto sob o ângulo dos golos marcados na condição de visitante e a equipa de Sérgio Conceição acabou a jogar a Liga Europa. Venceu o Grupo G, mas não resistiu ao Leverkusen nos dezasseis avos de final da competição.

900

PEPE (77')
FC PORTO-PAÇOS DE FERREIRA, 2-0
LIGA, 23.ª JORNADA
14 DE MARÇO DE 2021

Taremi, Uribe, Mbemba e Marega já tinham andado perto, tentado um pouco de tudo, mas sem nunca desbloquear o nulo. O empate persistia, apesar da insistência, do recurso a soluções alternativas, e a decisão chegava sob a forma de um pontapé de canto: Sérgio Oliveira cobrou rapidamente e Pepe correspondeu com mestria, atraindo a marcação de um defesa adversário junto ao primeiro poste para cabecear ao mais distante, reduzindo Jordi à condição de mero espectador. Naquele instante, enquanto seguia a trajetória da bola só com o olhar, o guarda-redes do Paços de Ferreira percebia que já nada podia fazer para evitar o golo. O primeiro estava feito e o segundo surgiu logo depois, no minuto seguinte, num remate de fora da área de Sérgio Oliveira.



+ Com o primeiro golo da noite – o segundo na temporada – Pepe "agravou" em cinco meses e 11 dias um recorde que já lhe pertencia e que continua a fazer dele o jogador mais velho a conseguir marcar no Dragão. Naquele golpe de cabeça, o máximo do internacional português e do estádio subia para 38 anos e 16 dias, uma marca de respeito e difícil de bater.



Aqui os extremos também se tocam, porque Quaresma e Pepe, hoje adversários e autores do primeiro e do último golo desta lista, jogaram juntos no Dragão durante três épocas; curiosa e rigorosamente, depois de Quaresma regressar de Barcelona e antes de Pepe sair para o Real.



CONTEXTO

O jogo marcava o regresso às competições nacionais depois de uma exibição histórica em Turim, onde o FC Porto garantiu a qualificação para os quartos de final da Liga dos Campeões tirando a Juventus e Cristiano Ronaldo do caminho no final de um prolongamento épico. Na ressaca do êxito europeu e perante a sensação da liga portuguesa, as dificuldades que se pressentiam no ar confirmaram-se no relvado e só foram desfeitas pela dupla de capitães, que já tinham brilhado em Itália e concentrado os elogios da imprensa e da crítica internacional.

ESTÁDIO DO DRAGÃO

900 GOLOS



14.03.2021

PEPE FEZ O GOLO 900 DO FC PORTO NO ESTÁDIO DO DRAGÃO

2-0

JORNADA23



640 107 34 75 44

207 198 128



44
HULK



45
MAREG



49
JACKSON
MARTÍNEZ


YES·ZEE
yeszee.it


18+
JOGA DE FORMA RESPONSÁVEL
WWW.PLACARD.PT
PROGNÓSTICOS HÁ MUITOS MAS NUMA COISA ESTAMOS TODOS DE ACORDO
É melhor quando apostamos numa boa causa
BOLA ALTA
No desporto, os atletas deixam tudo em campo pela equipa. Nas apostas, Placard.pt dá o seu melhor para ajudar quem mais precisa, desenvolvendo projectos de acção social, apoiando causas ou educando os apostadores para a importância do jogo responsável. Em cada aposta há sempre alguém que precisa e que sai a ganhar. Uma aposta tua é uma vitória de todos.
CAUSAS SOCIAIS E JOGO RESPONSÁVEL
DISPONÍVEL NO
Google Play
Descarregar na
App Store
PLACARD.pt
AQUI, JOGAS EM CASA.



MÁRTON SZÉKELY

"PERCEBE-SE QUE A ALMA DO DRAGÃO ESTÁ NOS JOGADORES"



Márton Székely reforça a baliza do FC Porto até ao final da temporada. É um guarda-redes experiente com mentalidade vencedora que quer fazer valer a oportunidade dada por Magnus Andersson. Székely completa o leque azul e branco de guardiões que conta com o croata Nikola Mitrevski e o jovem português Diogo Rema. O internacional húngaro deixou pela primeira vez na carreira o país natal para escrever uma nova página no andebol em Portugal.

ENTREVISTA** de **INÊS SILVA PEREIRA

Martón Székely, de 31 anos e 1, 94 metros, nasceu em Budapeste a 2 de janeiro de 1990. Em 2007/08 começou o seu percurso na elite do andebol. Representou o PLER KC até 2012/13. Mudou-se depois para o Balatonfuredi, depois para o Csurgói e ainda representou o Tatabánya durante três épocas. Na última foi eleito guarda-redes do ano na Hungria. Em 2019/20 deu um dos maiores passos na carreira, ao ingressar no gigante Telekom Veszprém. Foi campeão húngaro nessa época, com 78 defesas em 254 remates num total de 25 jogos. Martón Székely é uma referência também na baliza da seleção húngara desde 2013. Completou 53 jogos e esteve nos Mundiais de 2019 e 2021 e no Europeu de 2020. No FC Porto quer demonstrar que é “capaz de acrescentar algo mais à equipa”, nem que seja a defender “um livre de sete metros, jogando apenas cinco minutos ou só a chegar a água ao Nikola Mitrevski”.

Como recebeu o convite para vir jogar para o FC Porto?
O Magnus Andersson ligou-me numa noite, por volta das 21h15, e perguntou-me se queria juntar-me a este tremendo clube e a esta grande equipa até ao final da temporada, e eu disse imediatamente que sim.

Já conhecia o trabalho do Magnus Andersson?
Conheço bem a carreira do Magnus, tanto como jogador como enquanto treinador. Acompanhei-o quando ele era treinador do Göppingen e agora no FC Porto. Também na Liga dos Campeões, claro, segui o FC Porto porque, quando estava no Veszprém, jogámos contra o FC Porto. Já observei os meus colegas na seleção nacional, contra a qual já joguei por três ocasiões na minha carreira, e sei que o FC Porto dá muitos jogadores à equipa portuguesa.

Houve algum jogador do FC Porto nesses dois jogos da Liga dos Campeões que o tenha impressionado?
Não quero destacar ninguém em particular, porque este clube e esta equipa são grandiosos. O espírito de equipa que revelaram em campo frente ao Elverum, no último jogo da fase de grupos, foi verdadeiramente espetacular. Até porque o jogo aconteceu numa semana difícil para todos. Jogaram com um autêntico coração de dragão. O que aconteceu com o Alfredo foi muito difícil, não só para o FC Porto, mas para toda a família do andebol.

A seleção portuguesa conseguiu o inédito bilhete para os Jogos Olímpicos de Tóquio, derrotando a França num jogo épico e com a presença de 11 jogadores do FC Porto. Como analisa esta conquista?
Vi o jogo e foi inacreditável. História feita! E só tenho que lhes dar os parabéns. Percebe-se que a alma do dragão está nos jogadores e é transportada do clube para a seleção. E o feito de Portugal ir pela primeira vez aos Jogos Olímpicos é um grande impulso, não só para a carreira dos meus companheiros de equipa, mas também para o andebol nacional e para a seleção portuguesa.

É a primeira vez que representa um clube fora da Hungria. Como é que olha para esta nova página na sua carreira?
Tenho consciência de que foi a situação trágica do Alfredo que acabou por me trazer para cá, para o FC Porto, mas estou feliz pela decisão que tomei e muito satisfeito de percorrer, lado a

"PERCEBE-SE QUE A ALMA DO DRAGÃO ESTÁ NOS JOGADORES E É TRANSPORTADA DO CLUBE PARA A SELEÇÃO. E O FEITO DE PORTUGAL IR PELA PRIMEIRA VEZ AOS JOGOS OLÍMPICOS É UM GRANDE IMPULSO, NÃO SÓ PARA A CARREIRA DOS MEUS COMPANHEIROS DE EQUIPA, MAS TAMBÉM PARA O ANDEBOL NACIONAL E PARA A SELEÇÃO PORTUGUESA."





“VOU DAR O MEU MELHOR PARA AJUDAR. SEJA NUM LIVRE DE SETE METROS, SEJA COM APENAS CINCO MINUTOS EM CAMPO OU ATÉ A CHEGAR A ÁGUA AO NIKOLA MITREVSKI.”

lado com esta grande equipa, a jornada que se avizinha. Sou um homem paciente. Esperarei a minha oportunidade tal como esperei 15 dias que o bilhete de avião chegasse para me poder juntar à equipa.

Com uma longa carreira, não só a nível de clubes, mas também de seleções, acredita que é sobretudo experiência que pode acrescentar a este plantel?
Acredito que sim. Esta chamada que o Magnus me fez, esta oportunidade que me deu, não a quero perder. Foi por isso que vim, para mostrar que sou capaz de acrescentar algo mais à equipa. Queremos ultrapassar o Aalborg e garanto que vou dar o meu melhor para ajudar. Seja num livre de sete metros, seja com apenas cinco minutos em campo ou até a chegar a água ao Nikola Mitrevski. Espero ajudar a equipa a conseguir um grande desfecho.

Que objetivos gostava de traçar aqui, no FC Porto?
Para mim só há um: a vitória. Estudei muito na minha carreira e estudo sempre o próximo jogo. É o mais importante. E depois jogamos sempre para ganhar, não interessa quem seja o adversário. Com esta mentalidade, acho que podemos ganhar tanto o campeonato como a Taça de Portugal, e espero que consigamos também seguir em frente na Liga dos Campeões

Apesar do muito já conquistou, acredita que o melhor Martón Székely ainda está para chegar?
Espero que ainda esteja para chegar, claro. Quero cumprir todos os sonhos e objetivos coletivos com o FC Porto, dando o melhor de mim em cada etapa.



HÓQUEI EM PATINS



NOVO ASSALTO EUROPEU

Formato renovado, rivais conhecidos, a mesma ambição. O FC Porto vai disputar mais uma edição da Liga Europeia que, devido à pandemia do novo coronavírus, só contará com nove equipas, dividas em três grupos, e todas da Península Ibérica. Para o regresso das competições europeias de hóquei em patins mais de 400 dias depois, os Dragões de Guillem Cabestany partem com o mesmo objetivo: manter o sucesso além-fronteiras do clube, como tem acontecido no futebol e no andebol nesta temporada, e ser a equipa a levantar o troféu em maio.

TEXTO: ***SÉRGIO VELHOTE***



GRUPO A, JORNADA 1

FC PORTO VS NOIA

SEXTA-FEIRA, 09.04.2021 14H00

PAVILHÃO MUNICIPAL DE LUSO

MEALHADA

GRUPO A, JORNADA 3

ÓQUEI BARCELOS VS FC PORTO

DOMINGO, 11.04.2021 14H00

PAVILHÃO MUNICIPAL DE LUSO

MEALHADA

Não é segredo nenhum que um dos objetivos do hóquei em patins azul e branco é conquistar a Liga Europeia, um troféu que foge à galeria do FC Porto há vários anos. No início da temporada a prova foi cancelada, depois tornou-se uma incógnita, mas em março ficou confirmado que a mais conceituada competição europeia de clubes estava de regresso e não podia ser jogada em melhor altura. O FC Porto tem demonstrado um crescimento gradual ao longo da época. Os portistas não escondem que o início do campeonato foi irregular, com algumas lesões e o período de confinamento pelo meio, só que não tardaram a dar a volta ao momento. Desde 7 de novembro que não perdem e o primeiro lugar da fase regular, que dá aos azuis e brancos o fator casa em todas as eliminatórias do play-off, ficou confirmado no triunfo por 8-1 na 25.ª e penúltima jornada da primeira fase, frente ao HC Tigres. A boa forma está bem presente em cada jogada, em cada golo e em cada defesa. No entanto, o hóquei em patins europeu traz dificuldades acrescidas. Desde já porque só nove equipas irão disputar o troféu, em vez das habituais 16. Serão divididas em três grupos de três, dos quais sairão as quatro formações que vão jogar a *final-four*, ou seja, os três primeiros classificados e o melhor segundo, numa fase agendada para 15 e 16 de maio.

"Posso dizer que a equipa está confiante para atacar esta prova". Foi assim que Guillem Cabestany começou por analisar esta edição da Liga Europeia, que chega numa altura em que "a equipa se sente bem e focada". Frisou, contudo, que "o nível continua altíssimo" apesar do menor número de equipas a bater.

O FC Porto integra o Grupo A, com Óquei de Barcelos e Noia, dois adversários que bem conhece. O histórico é favorável frente às duas equipas e não foi assim há tanto tempo que os campeões nacionais mediram forças frente a um e outro opositor. Esta época, os azuis e brancos empataram em Barcelos a quatro bolas, na primeira volta do campeonato, e, na segunda, venceram por 8-6 no Dragão Arena, numa partida em que passaram a depender apenas de si próprios para alcançar o primeiro lugar.

Já o Noia foi adversário dos azuis e brancos na última edição da Liga Europeia e até conseguiu uma vitória em Espanha por 6-4, antes de o FC Porto responder na segunda volta do Grupo B com um triunfo caseiro por 4-2. No final das contas dessa fase de grupos que, recorde-se, foi a única parte da prova a ser disputada devido à pandemia, os portistas terminaram em primeiro, com 12 pontos, seguidos bem de perto pelo emblema espanhol (segundo classificado, com 10). Perante este grupo e este cenário, Guillem Cabestany lembra que "não há margem de erro, ainda para mais pelo facto de tudo se decidir em dois jogos, frente a dois adversários muito complicados". A fase de grupos será jogada em formato 'bolha' no Pavilhão Municipal de Luso, o que significa que todos os encontros serão disputados em campo neutro. "Não é problema para nós, o que importa é que será jogada num pavilhão com condições muito boas", observou o treinador. "É um excelente sítio para competir. Esperamos ser um dos três primeiros classificados, vamos fazer por isso", completou.

À DÉCIMA SERÁ DE VEZ?

Já lá vão 31 anos desde a última vez em que o FC Porto conquistou a Liga Europeia, período em que os azuis e brancos sempre lutaram para voltar a levantar o troféu, mas a falta de sorte e outras adversidades não o permitiram. O que importa, no entanto, é o que se pode conquistar e a ambição da formação de Guillem Cabestany passa por regressar ao patamar mais alto do hóquei em patins, dando uma prenda aos adeptos que nunca pararam de apoiar, mesmo à distância.

DUPLO VENCEDOR

O FC Porto foi campeão europeu em 1986 e 1990, mas nunca venceu a competição desde que a prova mudou de formato em 1996. Este ano, em moldes renovados e circunstanciais, será tudo diferente e talvez se possa quebrar a maldição. Desde a última conquista, os Dragões chegaram à final por nove vezes. O objetivo passa por vencer a décima.





HISTÓRIA EUROPEIA

Foi com os patins calçados e de stick na mão que o FC Porto conquistou o primeiro título europeu do palmarés. Um ano antes do calcanhar de Madjer em Viena, a equipa de hóquei em patins levantou a Taça dos Campeões Europeus, na altura com final disputada a duas mãos, frente ao Novara. O primeiro jogo foi vencido em casa, com os golos de Vítor Bruno e Vítor Hugo a desenharam um triunfo por 5-3. Já em Itália e depois de uma receção hostil, os portistas perdiam por 5-1 ao intervalo, mas confirmaram a reviravolta, depois de uma enorme exibição de Vítor Hugo. Seis golos sem resposta deixaram os adeptos italianos incrédulos, que fizeram chover no rinque vários objetos que anteciparam o final do encontro. O capitão Vale só levantou o troféu no balneário.



FOME DE GOLO

Quando se fala em golos, fala-se de Gonçalo Alves. Nem uma lesão no início da época abrandou o registo goleador do 77 portista, que já leva 46 golos em todas as competições, num total de 26 jogos. É o melhor marcador do campeonato e, recentemente, conseguiu dois pokers consecutivos. Carlo Di Benedetto segue o companheiro de equipa de perto, não pelo volume, mas pela média de golos. O francês esteve lesionado durante grande parte da época e o regresso do avançado coincidiu com a reviravolta do FC Porto no campeonato. Nos 17 jogos que disputou, marcou 26 golos, ou seja, mais de um remate certeiro e meio por partida (1,53). Melhor só mesmo Gonçalo, com 1,77 por jogo.

OS ADVERSÁRIOS

CLUB ESPORTIU NOIA

Espanha

Fundação: **1951**

Treinador: **Ferrán López**

Palmarés: **1 Liga Europeia, 1 Taça CERS, 2 Taças Continentais, 1 Taça das Taças, 1 Liga espanhola, 2 Taças de Espanha, 1 Liga catalã**

O FC Porto abre a participação no Grupo A frente à equipa que defrontou na final de 1990, quando conquistou a segunda Liga Europeia do palmarés. Por essa altura, a derradeira fase da prova era jogada a duas mãos e os Dragões venceram as duas partidas: 6-0 no Pavilhão Américo de Sá e 5-2 na Catalunha. Desde então, mediram forças por mais sete vezes, num histórico de confrontos claramente favorável aos azuis e brancos, que venceram mais de metade dos encontros. Nesta temporada, o Noia está a meio da tabela da OK Liga.

ÓQUEI CLUBE DE BARCELOS

Portugal

Fundação: **1942**

Treinador: **Rui Neto**

Palmarés: **1 Liga Europeia, 3 Taças CERS, 1 Taça Intercontinental, 1 Taça Continental, 1 Taça das Taças, 3 Campeonatos, 4 Taças de Portugal, 4 Supertaças**

De regresso à Liga Europeia, o Óquei de Barcelos quer dar continuidade à excelente temporada que tem feito a nível doméstico. O segundo lugar no campeonato dá um bom alento a esta equipa, que quer quebrar a tendência de resultados frente ao FC Porto. Em 57 jogos, o Barcelos só venceu 11 e empatou cinco, num histórico em que os portistas apontaram mais 109 golos do que o adversário. Na terceira e última partida do Grupo A, Ezequiel Mena volta a defrontar a equipa que representou na época passada.



TRÊS VENCEDORES

Durante vários anos, Reinaldo García foi o único jogador do plantel do FC Porto com pelo menos uma Liga Europeia no currículo. O internacional argentino já venceu três e uma delas frente ao FC Porto, em 2014, sempre ao serviço do Barcelona. O sonho do capitão é conquistá-la de azul e branco, uma "espinha na garganta" que quer tirar, como afirmou à DRAGÕES no início da temporada. Para esta época, Guillem Cabestany tem mais dois jogadores que venceram a prova europeia de clubes mais conceituada. Xavi Malián conquistou duas e de forma consecutiva ao serviço do Liceo, em 2011, tombando o FC Porto na final nas grandes penalidades, e em 2012. Já Xavi Barroso também bateu o FC Porto numa das três que conquistou. Foi colega de equipa de Reinaldo em 2014, tendo somado mais duas conquistas ao serviço dos blaugrana, em 2015 e 2018.



OS OUTROS GRUPOS

Já ficou a conhecer um pouco dos dois adversários que o FC Porto terá pela frente no Grupo A, mas ainda há muito por descobrir nesta edição da Liga Europeia. Entre rivais conhecidos e velhos amigos, há muita história já escrita entre as nove equipas e muita mais por escrever.

GRUPO B

SPORTING CLUBE DE PORTUGAL

Portugal

Fundação: **1906**

Treinador: **Paulo Freitas**

Palmarés: **2 Ligas Europeias, 2 Taças CERS, 1 Taça Continental, 3 Taças das Taças, 8 Campeonatos, 4 Taças de Portugal, 2 Supertaças**

O Sporting parte para esta edição na qualidade de campeão europeu, uma vez que a Liga Europeia da época passada não terminou. Em 2018/19, os leões jogaram a *final-four* em casa, onde venceram o FC Porto na final (5-2), com Gonçalo Alves e Reinaldo García a fazerem os golos portistas. Nesta temporada, apesar de estar no terceiro lugar do campeonato português, ainda não perdeu com os azuis e brancos, tendo conseguido uma vitória (4-2) na primeira volta e um empate a dois golos na segunda.

UNIÃO DESPORTIVA OLIVEIRENSE

Portugal

Fundação: **1967**

Treinador: **Paulo Pereira**

Palmarés: **1 Taça CERS, 1 Taça Continental, 4 Taças de Portugal**

É a única equipa em prova que ainda não conquistou uma Liga Europeia, mas é uma das que soma mais experiência no plantel, com jogadores como Jordi Bargalló, Marc Torra e Vítor Hugo à cabeça. Os ex-Dragões Nélson Filipe e Jorge Silva poderão reencontrar o FC Porto na *final-four*, tal como Xavi Barroso em direção oposta. A 17 de março, os azuis e brancos impuseram-se no Dragão Arena com um triunfo expressivo (8-2) e com Gonçalo Alves em destaque, ao apontar metade dos golos dos campeões nacionais.

REUS DEPORTIU

Espanha

Fundação: **1909**

Treinador: **Jordi García**

Palmarés: **9 Ligas Europeias, 2 Taças CERS, 1 Taça Intercontinental, 1 Mundial de Clubes, 1 Taça Continental, 1 Taça das Taças, 5 Ligas espanholas, 6 Taças de Espanha, 3 Supertaças, 2 Ligas catalãs**

O quarto classificado da OK Liga é um dos clubes mais titulados no hóquei em patins, mas já não vence qualquer troféu desde 2017, ano em que, curiosamente, conquistou a nona Liga Europeia do palmarés. Frente ao FC Porto, já não vence desde 2013, tendo as últimas partidas diante dos azuis e brancos caído para o lado dos Dragões. Em 2018/19, defrontaram-se no Grupo C, com os portistas a vencerem os dois jogos. Em Reus, Giullio Cocco bisou no triunfo por 4-2, para, já no Dragão, o primeiro lugar do grupo ficar selado com uma vitória por 6-3, numa partida em que Hélder Nunes fez um *hat-trick*.



GRUPO C

SPORT LISBOA E BENFICA

Portugal

Fundação: **1916**

Treinador: Alejandro Domínguez

Palmarés: **2 Ligas Europeias, 2 Taças CERS, 2 Taças Intercontinentais, 3 Taças Continentais, 1 Taça das Nações, 23 Campeonatos, 15 Taças de Portugal, 7 Supertaças, 1 Taça 1947**

Vencedor da edição inaugural da Taça 1947, competição em que o FC Porto não participou por se encontrar em quarentena, o Benfica olha para a Liga Europeia com bons olhos, apesar de partilhar o grupo com os dois primeiros classificados do campeonato espanhol. Em quarto lugar no campeonato português, os encarnados já defrontaram o FC Porto por duas vezes nesta época, com as duas equipas a vencerem nas próprias casas.

FUTBOL CLUB BARCELONA

Espanha

Fundação: **1942**

Treinador: Eduard Castro

Palmarés: **21 Ligas Europeias, 1 Taça CERS, 8 Taças Intercontinentais, 18 Taças Continentais, 1 Taça das Nações, 1 Taça das Taças, 31 Campeonatos espanhóis, 20 Taças de Espanha, 10 Supertaças, 7 Ligas catalãs**

É o clube mais titulado em prova e o que mais Ligas Europeias conquistou sendo, por isso, um crónico candidato a conquistar o troféu. Visto como o principal obstáculo do FC Porto ao longo dos anos, o Barcelona bateu os Dragões em seis das últimas nove finais que os portistas disputaram, ainda que, quando se defrontaram pela última vez, tenham sido os azuis e brancos a vencer. Na *final-four* da Liga Europeia em 2018/19, o penalti de Hélder Nunes, ainda jogador do FC Porto, fez a diferença no desempate por grandes penalidades, depois de Gonçalo Alves ter marcado no tempo regulamentar (1-1).

HOCKEY CLUB LICEO

Espanha

Fundação: **1972**

Treinador: Juan Copa

Palmarés: **6 Ligas Europeias, 3 Taças CERS, 6 Taças Intercontinentais, 6 Taças Continentais, 2 Taças das Taças, 7 Campeonatos espanhóis, 9 Taças de Espanha, 2 Supertaças**

Caso se defrontem na *final-four*, o jogo entre FC Porto e Liceo marcará o reencontro entre velhos conhecidos. Se de um lado estará Carles Grau, antigo guarda-redes dos Dragões, no outro estará Xavi Malián e Carlo Di Benedetto, que já defenderam o emblema espanhol. Curiosamente, o francês do FC Porto poderá jogar contra o irmão Roberto, que partilha a posição de avançado, e proporcionar mais um capítulo na "competitividade feroz" entre os irmãos Di Benedetto. Frente a frente, o registo é equilibrado, mas as duas equipas já não se defrontam desde 2014, altura em que o FC Porto eliminou o Liceo dos quartos de final da prova.

ESPORTS

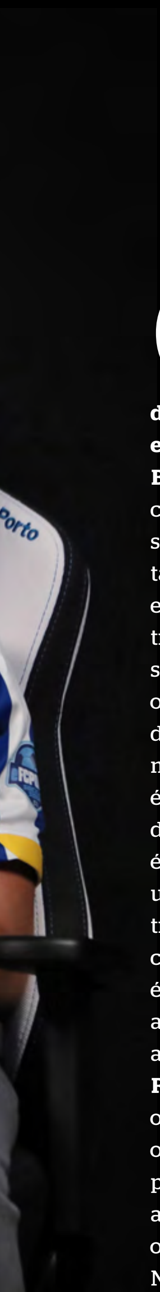


BRUNO ALMEIDA e RAFAEL MONTEIRO

"REPRESENTAR O FC PORTO É INCRÍVEL, SEJA ONDE FOR"

Face à evolução do mundo desportivo, é sentados em frente ao televisor, com um comando na mão, que Rafael Monteiro e Bruno Almeida, atletas de esports da eFCPorto SoccerSoul, tentam dar alegrias à nação azul e branca. Antes de mais uma jornada da eLiga Portugal, os dois jogadores, que se dedicam ao FIFA competitivo, deram-se a conhecer à DRAGÕES e frisaram que o objetivo é conquistar títulos e trazer troféus para o Museu. À Porto, portanto.

ENTREVISTA** de **PEDRO DINIZ



Quais as semelhanças e diferenças relativamente aos atletas dos desportos a que as pessoas estão mais habituadas?
Bruno Almeida (BA): A primeira coisa é, desde logo, as horas que são exigidas nesta modalidade também para conseguirmos estar a um bom nível. Temos que treinar todos os dias, trabalhamos sempre muito, ou quase todos os dias, porque, à semelhança do que acontece nas outras modalidades, o descanso também é importante. Numa vertente mais do desporto em si, sentimos que é muito importante mantermos um corpo altamente em forma, treinado e, quando conseguimos combinar o treino fora daquilo que é o jogo e a parte dos videojogos, acabamos por nos apresentar a um nível muito melhor.
Rafael Monteiro (RM): Acho que os esports, em comparação com os outros desportos, acabam por ter mais preponderância no aspeto mental do que o futebol, o andebol ou o basquetebol. Nesses desportos, é importante ter boa mentalidade e ser forte mentalmente, mas nos esports é isso que diferencia os melhores dos que são apenas bons; no entanto, acho que o aspeto físico acaba por ser importante. Falo por mim e pelo Bruno. Acabamos por ser pessoas ativas fisicamente, gostamos de fazer desporto, porque nos liberta a mente e nos afasta da pressão psicológica que é o FIFA.

Qual o segredo para melhorar? Gestão emocional?
BA: Acho que neste ponto todos queremos melhorar, mas, para quem quer entrar neste mundo, o segredo é não pensarmos a longo prazo. É olharmos para o jogo e tentar ser, aos poucos, um bocadinho melhor nos aspetos em que erramos mais, tentar não dar logo um passo maior, porque isso não é certo e num jogo como o FIFA, a este nível tão intenso e tão competitivo, o fator sorte, por vezes, faz muito a diferença.
RM: Numa fase inicial, quando quis começar a entrar no modo competitivo, via muitas competições internacionais, tentava perceber a maneira de jogar dos melhores jogadores e procurava reproduzi-la no meu jogo. Claro que com algumas alterações a meu gosto. Acho que o principal fator que me levou a evoluir cada vez mais foi mesmo a mentalidade. Não vai correr sempre bem, podes tentar imitar o que aquele grande jogador fez, só que não vais conseguir fazê-lo ao mesmo nível, mas tens de ter a mentalidade e a confiança de que, se continuares, vais acabar por conseguir chegar lá perto.

São profissionais? Se sim, quando consideram que se chega a profissional nesta modalidade?
RM: É uma discussão que acaba por trazer alguma polémica. Acho que o profissionalismo começa na maneira como encaramos cada competição, cada treino, cada jogo. O profissionalismo vem a partir daí. Claro que há jogadores que conseguem fazer disto vida, conseguem viver apenas desta modalidade, são poucos os jogadores aqui em Portugal, mas claro que nem toda a gente consegue fazê-lo. Acho que aos poucos isso vai evoluir em Portugal, é um processo gradual, mas a principal demonstração de profissionalismo vem do nosso caráter e da mentalidade com que encaramos cada competição em que entramos.

"TEMOS QUE TREINAR TODOS OS DIAS, TRABALHAMOS SEMPRE MUITO, OU QUASE TODOS OS DIAS, PORQUE, À SEMELHANÇA DO QUE ACONTECE NAS OUTRAS MODALIDADES, O DESCANSO TAMBÉM É IMPORTANTE."
Bruno Almeida

"OS ESPORTS, EM COMPARAÇÃO COM OS OUTROS DESPORTOS, ACABAM POR TER MAIS PREPONDERÂNCIA NO ASPETO MENTAL DO QUE O FUTEBOL, O ANDEBOL OU O BASQUETEBOL."
Rafael Monteiro

BA: Muitas vezes faz-se o paralelismo entre o que é um jogador competitivo e um jogador profissional. Eu sou da opinião de que não se deve colocar um em frente ao outro, porque há muitos jogadores competitivos que já podiam ser profissionais. Há muitos jogadores competitivos que só não são profissionais porque têm outras profissões que os levam a ter o seu sustento, mas já podiam sê-lo. Acredito que pode vir a acontecer, é algo muito provável.

Como começaram e o que esperam atingir? Quais os objetivos a curto e médio/longo prazo?
BA: Iniciei-me nesta vertente mais competitiva há quatro, cinco anos, com a entrada da Federação Portuguesa de Futebol nos esports. Assim que apareceu o primeiro torneio da Federação, acabei por ficar a um jogo de ir ao presencial, de estar nos melhores de Portugal logo no primeiro torneio. Até

fiquei muito admirado, porque não sabia que já tinha nível para estar entre os melhores. Isso despertou o meu interesse, o meu entusiasmo e motivação para continuar a jogar. Continuei, entretanto ganhei um torneio universitário, uma organização, os Eyeshield Gaming, pegou em mim, estive com eles até fazer a passagem para a Soccersoul esports, que agora fez esta parceria com o FC Porto. A minha meta é sempre fazer melhor do que no ano anterior, tenho conseguido fazer isso todos os anos e foi essa mentalidade que me pôs no lugar em que estou neste momento, mas claro que acho que temos de estar nas decisões, nos dias das decisões, e temos estado. O passo que me falta mesmo dar é ganhar uma competição em Portugal.
RM: A minha experiência é mais recente. Há acerca de dois anos, comecei a entrar na vertente competitiva, a meio do FIFA 19, numa Taça de Portugal. Consegui apurar-me para os oito melhores, foi a final presencial no Jamor, fiquei surpreendido porque me apurei no head to head, nem tinha uma equipa por aí além. Foi a partir daí que me deu aquele clique, comecei a participar em todas as competições, nesse mesmo ano consegui chegar à Grande Final, aos 32 melhores portugueses, consegui ficar no top-8 em meio ano de competição, que foi algo extraordinário e, a partir daí, a minha mentalidade foi sempre crescer gradualmente. Em relação às minhas ambições coletivas, queremos chegar à *final-four* da eLiga Portugal e ganhá-la. Na FPF, acho que podemos ganhar a FPF Masters, em duplas, e, a título individual, no ano passado fiquei muito perto com um top-4 na Grande Final e, este ano, uma das minhas maiores ambições era conseguir ser campeão nacional.

Qual o maior sonho como atleta e o maior sonho no FC Porto?
RM: Enquanto jogador do FC Porto, o meu maior sonho é levar um troféu para o Museu. Já o fui visitar e é muito bonito, e ter lá um troféu conquistado por nós seria incrível. A título individual, tudo bem que competir em Portugal contra os melhores portugueses é espetacular, mas conseguir uma qualificação para um torneio presencial lá fora seria algo que iria adorar, porque foi a partir daí que comecei a ver os jogos competitivos, através das transmissões da EA.
BA: Não consigo separar uma da outra. Tanto quero ganhar um título por mim, como poder dar um título ao FC Porto seria fantástico. Foi um clube que me abraçou como abraçou, que me tem dado as melhores condições, tem sido brutal o apoio que temos tido do clube, e aliar isso ao orgulho que poderíamos dar aos adeptos e tudo mais… Aliado a isto, é como o Rafa falou, poder levar o nome do FC Porto à Europa ia engrandecer muito o clube e é um objetivo que já tenho há muito tempo.

Jogar Ultimate Team, para alguns, não é jogar futebol a sério. Preferiam jogar futebol mais parecido com a realidade ou gostam de jogar assim, com as diferenças que se notam principalmente agora no FIFA 21?
BA: Sinceramente, gosto muito



"No FIFA, o que sempre gostei muito, apesar de este ano ter perdido *skills*, infelizmente, é o Tecatito Corona."

Bruno Almeida



mais de jogar Ultimate Team. Para já, é importante referir que o jogo é lançado pela EA Sports e o foco que é dado na vertente Ultimate Team é muito maior do que o das restantes vertentes do jogo, e logo aí, torna-se claro que o jogador vai sentir-se muito mais atraído para jogar este modo de jogo. Há que pensar que, apesar de ser Ultimate Team, é muito difícil, porque há cartas que são muito poderosas em relação a outras, mas podemos sempre pôr ali um bichinho. Eu, por exemplo, tenho a carta do Felipe Anderson e dá-me sempre gozo fazer estas brincadeiras, pôr um jogador que não é tão utilizado, e usá-lo ao mesmo tempo que uma lenda que já não joga futebol. Acho que isso traz uma mística brutal ao jogo.

RM: À semelhança do Bruno, gosto muito de ver futebol real, mas levando-o para este jogo seria demasiado aborrecido, porque, se houvesse uma grande semelhança entre o FIFA e o futebol real, víamos jogos que acabavam a zeros e acho que iria acabar por se tornar um pouco monótono.

É possível fazer-se carreira nos esports? Se sim, durante quantos anos?

BA: Sou apologista de que carreira só no FIFA, durante muito tempo, não é possível. É importante, aliado à nossa carreira, consolidarmos o nosso nome, darmo-nos a conhecer um pouco e mostrar que podemos estar ligados ao FIFA, não a competir, mas noutra vertente, como treinador ou streamer de FIFA. Penso que é importante não nos fecharmos somente ao jogador competitivo ou profissional de FIFA, porque, com o passar do tempo, vai aparecer um jogo a que não nos adaptamos tão bem.

RM: Não vejo pessoas com 37/38 anos a continuar a jogar FIFA competitivo, porque este é um jogo em que é preciso muito mais que apenas carregar em botões, requer uma destreza e uma capacidade mental que provavelmente uma pessoa com essa idade não conseguirá ter, por isso, vou muito ao encontro da opinião do Bruno. Tanto eu como ele estamos a trilhar um caminho muito acertado, temos tido boas prestações, somos boas pessoas para a comunidade, damo-nos bem com toda a gente e esse é um dos primeiros passos para preparar o nosso futuro. Quando um dia não der para mais, e acredito que esse dia ainda vai demorar a chegar, vamos ter uma boa imagem criada na comunidade e, se algum dia quisermos optar por outro caminho, quer seja de treinador, analista, streamer ou de consultor, acho que iremos ter sempre muitas portas abertas, porque o trabalho que se está a fazer agora vai repercutir-se no futuro.

Qual o melhor jogador do FC Porto no FIFA 21 e qual o que deveria ter melhor rating?

BA: No FIFA, o que sempre gostei muito, apesar de este ano ter perdido *skills*, infelizmente, é o Tecatito Corona. No ano passado cheguei mesmo a fazer uma Weekend League com o Tecatito a titular e adorei, ele tinha 5 estrelas de finta, agora só tem quatro, mas acho que, de todos, também pela ligação que criei no ano passado, dá-me mesmo

"Quando era pequeno, dizia que ia jogar no Estádio do Dragão e queria ser como o Deco, ser jogador de futebol (...)"

Rafael Monteiro

gosto jogar com o Corona. O Sérgio Oliveira merecia um pouco mais de rating, na minha opinião.
RM: Sinceramente, acho normal o Tecatito ser a minha escolha, porque é um jogador ágil, que tem *skills*, é um jogador emblemático no FC Porto pelo que tem feito. Se pudesse escolher um que merecia ter melhor estatísticas, seria o Pepe, porque ele supostamente não tem muita velocidade no FIFA, mas todos vemos na vida real a capacidade de antecipação dele, as bolas que ele vai buscar nas costas e ganha em velocidade aos avançados. Acho que merecia ter mais velocidade do que a que tem.

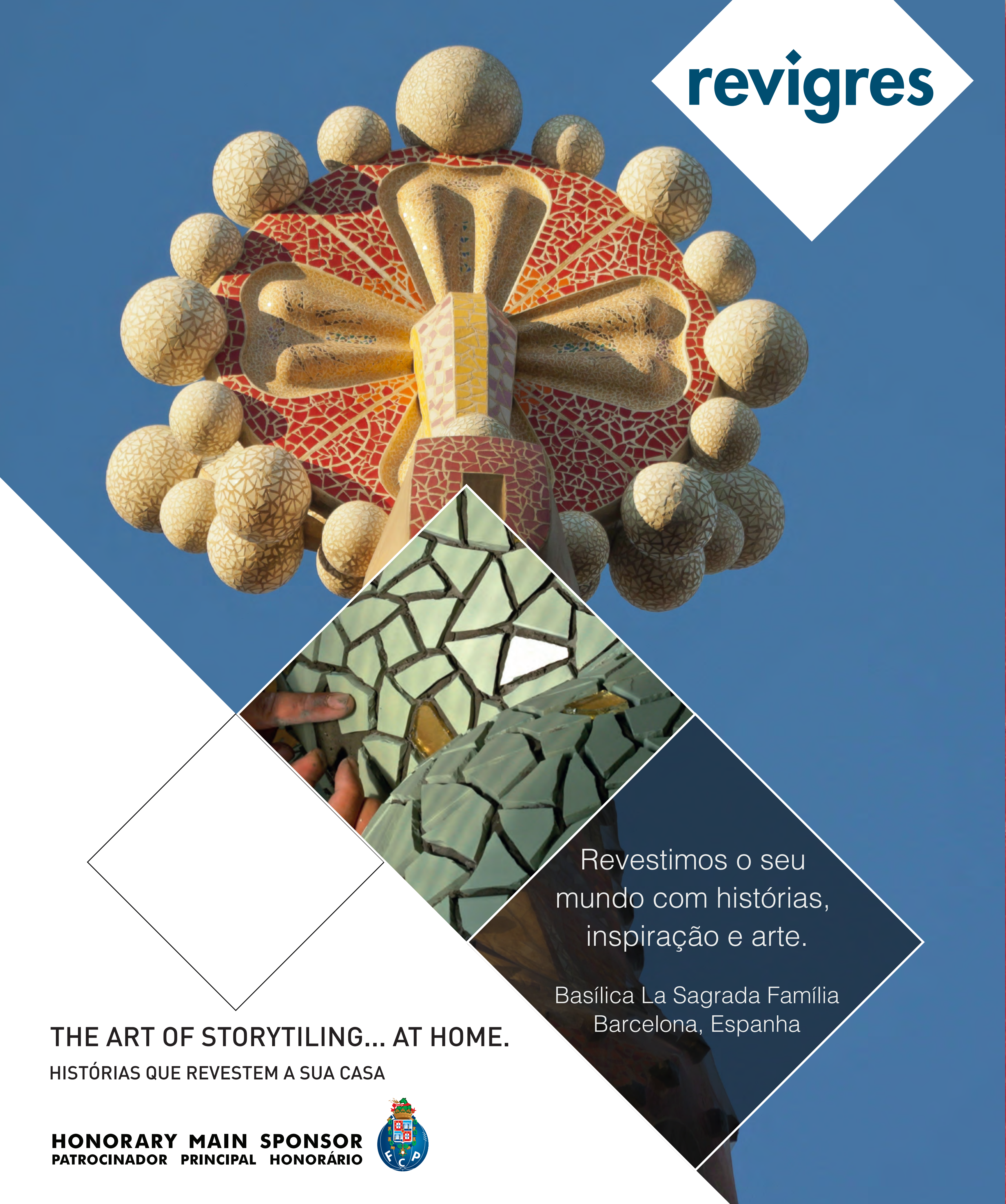
Contra que jogador do FC Porto gostavam de jogar?
BA: Gostava de fazer um duelo de bigodes com o Manafá. Ia ser brutal, o Manafá sentado ao meu lado, estou mesmo a ver, o bigodinho a olhar um para outro e... toma.
RM: Eu, até porque sei que ele joga Ultimate Team, e porque é um dos meus jogadores favoritos do FC Porto, gostava de jogar contra o Marega. Já vi a equipa dele até, e ele tem a sua carta 99. Era alguém que eu gostava de defrontar porque gostava de ver o que ele vale.

O Bruno é de Lisboa. Como é representar o FC Porto no Sul?
BA: É muito curioso. Por vezes tenho que ir a algum sítio, ou ao estúdio da eLiga, e temos que ir vestidos a rigor, e as pessoas olham e dizem: "Quem será este atleta? Será que é atleta do FC Porto? De que modalidade?". Na altura das fases finais da eLiga, fomos a um hotel aqui em Lisboa, o Rafa estava comigo e toda a equipa. Chegamos ao hotel e ouço um pai a falar com o filho, a dar toques no cotovelo do rapaz: "São do Porto", dizia o menino. E o pai respondia: "Pois é , são jogadores do FC Porto". E o miúdo ficou a olhar para nós com uma grande admiração, tudo por estarmos a representar o FC Porto, e eu acho isso incrível. Representar o FC Porto é incrível, seja onde for. É muito gratificante e é este reconhecimento que temos que me enche de orgulho por vestir estas cores.

O Rafa já tornou público que é adepto, desde sempre, do FC Porto. Isso dá-lhe um boost de motivação ou ainda traz mais responsabilidade?
RM: Sinceramente, e já fiz questão de o dizer nas redes sociais, é um sonho tornado realidade. Quando era pequeno, dizia que ia jogar no Estádio do Dragão e queria ser como o Deco, ser jogador de futebol, mas estar a representar o FC Porto nesta modalidade também é algo que me enche de orgulho. Nunca senti o peso de representar este clube, nunca foi algo que me afetasse de forma negativa, sempre me deu aquele boost para conseguir algo mais. Tanto é que, de todas as vezes que ganhamos jogos importantes, fico duplamente feliz: eu ganhei, o Bruno ganhou e o FC Porto ganhou. É algo que me enche de orgulho saber que estou a dar uma continuidade à história do FC Porto, que passa muito por vencer.






revigres
Revestimos o seu mundo com histórias, inspiração e arte.
Basílica La Sagrada Família
Barcelona, Espanha
THE ART OF STORYTILING... AT HOME.
HISTÓRIAS QUE REVESTEM A SUA CASA
HONORARY MAIN SPONSOR
PATROCINADOR PRINCIPAL HONORÁRIO
FCP

Delta, a sua marca a todas as horas.



08:17 hora de acordar

14:28 hora de partilhar

16:37 hora de fazer acontecer

21:41 hora de sonhar

Hora de agradecer

Para acordar, antes de sair de casa, depois de chegar ao trabalho, a meio da reunião, ou ao fim do dia, há um café Delta para todas as horas.
Aos que a todas as horas nos mostram paixão pelo que fazemos há 58 anos, é hora de agradecer: o nosso obrigado.

DELTA
CAFÉS

O CAFÉ DA SUA VIDA

delta-cafes.com



2-0

LIGA, JORNADA 23
14 DE MARÇO DE 2021
20H00
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
1-0, PEPE (77')
2-0, SÉRGIO OLIVEIRA (78')

ÁRBITRO
TIAGO MARTINS (LISBOA)

ASSISTENTES
PEDRO HORTA
HUGO RIBEIRO

4.º ÁRBITRO
FLÁVIO LIMA

VIDEOÁRBITRO
ANTÓNIO NOBRE

CARTÃO AMARELO
MARACÁS (62')
BRUNO COSTA (70')
FRANCISCO CONCEIÇÃO (90')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

MARCHESÍN
MANAFÁ
MBEMBA
PEPE
ZAIDU
TECATITO
MATHEUS URIBE
SÉRGIO OLIVEIRA
OTÁVIO
MAREGA
MEHDI TAREMI

PAÇOS DE FERREIRA
TREINADOR
PEPA

JORDI
FERNANDO FONSECA
MARCELO
MARACÁS
PEDRO REBOCHO
LUIZ CARLOS
EUSTÁQUIO
BRUNO COSTA
HÉLDER FERREIRA
DOUGLAS TANQUE
LUTHER SINGH





"Na segunda parte a equipa mostrou um caráter fantástico depois de um grandíssimo jogo europeu. Gostei muito da serenidade da equipa e não pode ser de outra forma. Se queremos chegar a patamares elevados e lutar por títulos, temos que ser humildes e focados em todos os jogos."

Sérgio Conceição



"Trabalho com muita paixão, amo o que faço, o clube dá-me todas as possibilidades para trabalhar num nível alto e estou muito feliz. Vamos fazer o nosso trabalho, lutar até ao final e é isso que os adeptos nos exigem."

Pepe

OS NÚMEROS

900

O primeiro golo da noite foi o segundo de Pepe na presente temporada e o golo 900 apontado no Estádio do Dragão por jogadores do FC Porto. O central já tinha marcado ao Marítimo, também no Estádio do Dragão.

18

Sérgio Oliveira fechou o resultado com o 18.º golo na temporada. O médio marcou pelo terceiro jogo consecutivo.

17

Depois da derrota em Paços de Ferreira, o FC Porto completou uma volta ao calendário da liga portuguesa (17 jogos) sem sofrer derrotas, somando 12 vitórias e cinco empates.

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

MANAFÁ POR FRANCISCO CONCEIÇÃO (71')
MAREGA POR LUIS DÍAZ (71')
MEHDI TAREMI POR TONI MARTÍNEZ (80')
OTÁVIO POR GRUJIĆ (88')

NÃO UTILIZADOS

DIOGO COSTA
DIOGO LEITE
NANU
LOUM
EVANILSON

SUBSTITUIÇÕES PAÇOS DE FERREIRA

HÉLDER FERREIRA POR UILTON (74')
LUIZ CARLOS POR JOÃO PEDRO (79')
LUTHER SINGH POR ADRIANO CASTANHEIRA (79')
BRUNO COSTA POR MARTÍN GÓMEZ (83')

NÃO UTILIZADOS

FRACARO
IBRAHIM
DOR JAN
PEDRO MARQUES
JOÃO AMARAL



1-2

LIGA, JORNADA 24
20 DE MARÇO DE 2021
20H00
PORTIMÃO ESTÁDIO

MARCADORES
0-1, LUCAS POSSIGNOLO (45'+1) (AG)
1-1, FALI CANDÉ (64')
1-2, SAMUEL PORTUGAL (68') (AG)

ÁRBITRO
RUI COSTA (PORTO)

ASSISTENTES
JOÃO BESSA SILVA
NUNO MANSO

4.º ÁRBITRO
JOÃO MALHEIRO PINTO

VIDEOÁRBITRO
ANDRÉ NARCISO

CARTÃO AMARELO
DENER (26')
WILLYAN (45'+1)
PAULO SÉRGIO (67')
SÉRGIO CONCEIÇÃO (67')
MAURÍCIO (70')
BETO (70')
MARCHESÍN (70')
SÉRGIO OLIVEIRA (90')

CARTÃO VERMELHO
PAULO SÉRGIO (68')
SÉRGIO CONCEIÇÃO (68')
PEDRO SÁ (90'+5)

PORTIMONENSE
TREINADOR
PAULO SÉRGIO

SAMUEL PORTUGAL
MOUFI
MAURÍCIO
LUCAS POSSIGNOLO
WILLYAN
FALI CANDÉ
ANZAI
DENER
PEDRO SÁ
AYLTON BOA MORTE
BETO

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

MARCHESÍN
MANAFÁ
MBEMBA
PEPE
ZAIDU
TECATITO
MATHEUS URIBE
SÉRGIO OLIVEIRA
OTÁVIO
MEHDI TAREMI
MAREGA





"A vitória foi justa. Com muitas faltas, muitas paragens, mas ganhámos o jogo. Se houve 15 minutos de tempo útil na primeira parte, foi muito. É assim que está o futebol em Portugal."

Sérgio Conceição



"Entrámos à procura da melhor solução para chegar à baliza e conseguimos fazer um golo. Na segunda parte entrámos algo apáticos, mas conseguimos reagir ao empate e voltar a marcar, que é o mais importante."

Sérgio Oliveira

SUBSTITUIÇÕES PORTIMONENSE

SALMANI POR PEDRO SÁ (81')
FALI CANDÉ POR ANDERSON (81')
AYLTON BOA MORTE POR FABRÍCIO (81')
WYLLIAN POR LUQUINHA (86')

NÃO UTILIZADOS

RICARDO
BRUNO MOREIRA
TAGLIAPIETRA
POHA
SEUNGWOO LEE

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

PEPE POR DIOGO LEITE (24')
MEHDI TAREMI POR LUIS DÍAZ (77')
OTÁVIO POR TONI MARTÍNEZ (88')
MANAFÁ POR GRUJIĆ (88')
MAREGA POR FRANCISCO CONCEIÇÃO (88')

NÃO UTILIZADOS

DIOGO COSTA
NANU
FÁBIO VIEIRA
EVANILSON

OS NÚMEROS

3

Em Portimão, o FC Porto somava a terceira vitória consecutiva na Liga, conseguindo o melhor registo desde dezembro de 2020.

12

Desde o regresso do Portimonense à Liga, na época de 2017/18, o FC Porto venceu sempre em Portimão, marcando 12 golos em quatro jogos.

50

Chancel Mbemba atingiu a marca dos 50 jogos na liga portuguesa, competição em que soma três golos. O internacional congolês estreou-se na prova em novembro de 2018, numa vitória sobre o Marítimo no Estádio do Dragão.



FC PORTO FOOTBALL SCIENCES INSTITUTE É A NOVA APOSTA

O FC Porto Football Sciences Institute é a mais recente marca do FC Porto no âmbito da formação, investigação e desenvolvimento nas várias ciências do futebol. Esta nova aposta tem como base o conhecimento científico, a experiência adquirida ao longo dos anos, a inovação permanente e o reconhecimento nacional e internacional do know-how do FC Porto, o que lhe traz uma garantia de sucesso.

Jorge Nuno Pinto da Costa, presidente do FC Porto, não tem dúvidas sobre a qualidade das formações que serão ministradas, até pela presença de quadros de referência do clube entre os oradores, aliando o conhecimento teórico à experiência acumulada. "O FC Porto tem um know-how riquíssimo no futebol, fruto de todos os que aqui trabalham e que trabalharam, que trouxeram, partilharam e levaram conhecimento", comenta.

É esse conhecimento que, agora, será partilhado com aqueles que o desejem, tendo à disposição diversas opções.

Esta nova aposta do FC Porto assume como objetivos contribuir para a capacitação e desenvolvimento profissional de recursos humanos, desenvolver as ciências do futebol e promover o conhecimento.

No seguimento das diversas ações de formação do FC Porto, que resultaram na integração de participantes como colaboradores, o FC Porto Football Sciences Institute iniciou a sua atividade com o desenvolvimento de dez cursos. No âmbito Técnico, serão desenvolvidos os cursos "Treino - da Ideia ao Exercício", "Treino de Guarda-Redes" e "Scouting". Na área da Saúde, os cursos serão "Psicologia do Desporto Aplicada ao Treinador", "Psicologia para o Alto Rendimento" e "Prevenção e Performance". Já na Gestão, os cursos serão de "Team Manager", "Gestão e Marketing num Clube de Futebol" e "Gestão de Instalações Desportivas". Direcionados para os mais novos, surgirão os cursos "U18", durante a pausa letiva de verão, para que os adolescentes do ensino secundário possam conhecer melhor as profissões que existem dentro do FC Porto.

"Em 1982 assumi quatro pilares para o desenvolvimento do clube - Competência, Rigor, Ambição e Paixão – e não tenho quaisquer dúvidas de que este novo projeto se enquadra nestes quatro valores", acrescentou Jorge Nuno Pinto da Costa, reiterando a mais valia que será poder receber formação de profissionais de quadros de excelência como os do FC Porto.


FC PORTO
PARTNERSCLUB
DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS
EXECUTIVE


FC PORTO
PARTNERSCLUB
DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS
MAIN
MEO
SUPER BOCK
new balance
revigres
PREMIUM
YES-ZEE
Gestifute
bankintercard
DERICHEBOURG Facility Services
ibersol grupo
FERPINTA
dreamMedia
PEDRAS
CLÍNICA DO DRAGÃO
Vitalis
REPSOL
FIDELIDADE
Coca-Cola TASTE THE FEELING
AMORIM
Real Companhia Velha
Panike
SOLVERDE
SPORT TV
PLACARD.pt
BUSINESS
EA SPORTS
EMPRIL
AMP
up
Realvitur
OMATAPALO
etiquel
MAPRIL
condelix
Chave Nova
LEILOSOC
Betclic
SWISS DENTAL SERVICES
SOJA DE PORTUGAL
marquetdi
ROMAFE
Smurfit Kappa
SECURNET
mbit
Jolera
meireles
Tomaz do Douro
GAP
COLQUIMICA
JACINTO COELHO
DESFO
RECHEIO
Cerealis
MARTIFER
Simoldes
JTM GROUP
MASS
DELTA
Proprietários do Campo da Constituição
UVPLAST
JN
finlog
LORENZ
flormar
fun addict
M.CAETANO
vodafone
CHANCE PAPER
Júlio Dinis
iberoftal
amco
CAMPEÃO
FC PORTO
FCP


MUSEU
FUTEBOL
CLUBE DO
PORTO
O CORAÇÃO DO PORTO.
TOUR
FC PORTO
MUSEU+ESTÁDIO
-50%
RNAAT Nº756/2019
MUSEUFCPORTO.PT
FC Porto
MUSEUM & TOUR APP
2018
TRAVELERS'
CHOICE
tripadvisor